



**V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES - SIEI**

***QUESTÕES URBANAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E IDENTIDADES
NA PÓS-MODERNIDADE***

MESTRADO EM CIÊNCIAS HUMANAS

UNISA

2023

Organização

Reitor: Dr. Eloi Francisco Rosa

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Dr. Rafael Garabet Agopian

Coordenadora do Mestrado Interdisciplinar : Dra. Patrícia M. F. Coelho

Comissão Científica

Dra. Alzira Lobo de Arruda Campos (Unisa-SP)

Dr. João Augusto Mattar Neto (Unisa-SP)

Dra. Juliana Figueira da Hora (Unisa-SP)

Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio (Unisa-SP)

Dra. Marília Gomes Ghizzi Godoy (Unisa-SP)

Dra. Patrícia Margarida Farias Coelho (Unisa-SP)

Dr. Paulo Fernando de Souza Campos (Unisa-SP)

Dra. Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto (Unisa-SP)

Dr. Silvio Gabriel Serrano Nunes (Unisa-SP)

Comissão Organizadora

Dra. Juliana Figueira da Hora (Unisa-SP)

Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio (Unisa-SP)

Dra. Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto (Unisa-SP)

Dr. Silvio Gabriel Serrano Nunes (Unisa-SP)

Luana Andrade Aragão Madureira (Bolsista do PPGCH- Unisa-SP)

E-mail: sieiunisa@gmail.com

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO SIEI	04
PROGRAMAÇÃO.....	06
GRUPOS DE TRABALHO	14
GT 1: COMUNICAÇÃO, ARTE E LINGUAGENS	14
GT 2: ARTE, CULTURA E IMAGINÁRIO.....	24
GT 3: HISTÓRIA E MEMÓRIA.....	41
GT 4: HISTÓRIA DA MEDICINA E DA SAÚDE PÚBLICA	48
GT 5: ESTUDOS DE GÊNERO E INTERDISCIPLINARIDADE.....	54
GT 6: EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	59
GT 7: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS.....	65
GT8: ESTUDOS SOBRE A CIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE.....	86

Apresentação e histórico do Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares – SIEI

O **Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares** é um evento que tem se fortalecido, a cada nova edição, ao reunir profissionais reconhecidos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, de Ciências da linguagem, de Ciências da Saúde, entre outras, com a finalidade de estabelecer profícuos diálogos entre saberes e experiências que engendram a complexidade do humano e de sua atuação na sociedade. Vinculado ao Programa de Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UNISA, sua história contempla variadas temáticas e abordagens, como pode ser observado no quadro a seguir.

Ano	Tema
2023	V Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares Questões urbanas, Políticas Públicas e Identidades na Pós-modernidade
2022	IV Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares Democracia e Direitos Humanos no século XXI (modalidade remota)
2021	III Simpósio Internacional de Estudos Interdisciplinares Tema: A percepção do tempo nas Ciências Humanas (modalidade remota)
2019	II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas Tema: Perspectivas interdisciplinares dos estudos das linguagens
2018	I Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas Tema: As Ciências Humanas e o conhecimento interdisciplinar
2016	II Colóquio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas Tema: Estudos em cultura digital: implicações na educação e difusão da ciência
2015	I Colóquio Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas Tema: Roland Barthes

V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

QUESTÕES URBANAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E IDENTIDADES NA PÓS-MODERNIDADE

31 de maio de 2023

Tendo a interdisciplinaridade como eixo organizador do evento, a edição de 2023 busca contribuir com reflexões e discussões acerca das cidades e dos processos de urbanização frente às transformações experienciadas pela cidade nas esferas político, social e identitária. O conceito de cidade na sua complexidade dos espaços ocupados e construídos nas políticas públicas ao longo dos anos traz elementos importantes para discussão sobre cidadania, pertencimento e diversidade. Podemos pensar na raiz etimológica da palavra *pólis*. Trata-se de um termo ambíguo, pois, em grego, pode significar centro urbano real de uma comunidade ou a comunidade política, ela mesma, o estado e os cidadãos. Na contemporaneidade, a relação não é diferente, a comunidade e a cidade são um organismo só, assim como na antiguidade. A questão urbana perpassa o concreto e a palpável relação com as pessoas e com os problemas reais em termos empíricos. O urbanismo articula racionalmente os espaços da cidade. No Brasil, a urbanização excludente gera conflitos e crises identitárias, à medida que os sujeitos urbanizados e agentes do processo constroem-se dialeticamente nas fronteiras simbólicas dos espaços assimétricos. A cidade se faz e se refaz no arcabouço das diferenças e dos paradoxos onde tempo e espaço do cenário urbano revela-se fluido e dinâmico.

Programação

V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

QUESTÕES URBANAS, POLÍTICAS PÚBLICAS E IDENTIDADES NA PÓS-MODERNIDADE

Quarta-feira

Dia 31 de maio de 2023

9h00 às 09h30 – Abertura oficial do evento com Coordenadora do Programa do Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (Profa. Dra. Patrícia M. F. Coelho), Pró-Reitor de Pós-graduação (Prof. Dr. Rafael Garabet Agopian) e Reitor (Prof. Dr. Eloi Francisco Rosa) – modalidade on-line

10h00 às 12h00 - Apresentação GTs – modalidade on-line

14h00 - Coquetel e abertura da Exposição fotográfica de Kelly Koide: *A morte rubra usa máscara?* – modalidade presencial - Campus Metrô Adolfo Pinheiro Mezanino da Biblioteca

A Exposição Fotográfica *A morte rubra usa máscara?*, de Kelly Koide, ocorrerá de 31 de maio a 30 de junho de 2023 e faz intertextualidade entre as imagens captadas durante a pandemia e o conto “A Máscara da Morte Rubra”, de Edgar Allan Poe, suscitando reflexões sobre o isolamento social, as diferenças sociais no que tange ao impacto da pandemia, dentre outras questões levantadas no cenário do território urbano. A exposição tem a curadoria de Silvio Gabriel Serrano Nunes.

Kelly Ichitani Koide



Possui Doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (2017). Realizou um estágio de Doutorado Sanduíche na Université Lyon 1 (2014-2015), onde foi integrante do 'Laboratoire Sciences, Sociétés, Historicité, Education, Pratiques - S2HEP'. Também foi membro dos grupos interdisciplinares de pesquisa 'Transformation de la Santé et du Corps' e 'Sciences Humaines et Santé', com integrantes da École Normale Supérieure de Lyon e da Université Claude Bernard Lyon 1. Realizou um estágio de pós-doutorado em Filosofia na USP, sob a supervisão de Pablo Mariconda, sobre o papel das representações fotográficas da doença na medicina tropical. Atualmente, é pós-doutoranda em Antropologia Visual na USP, sob a supervisão de Sylvia Caiuby Novaes, sobre as influências artísticas e o contexto sociocultural da produção fotográfica de Claudia Andujar e Maureen Bisilliat, com bolsa da Fapesp. Foi pesquisadora visitante no Departamento de Antropologia da New York University (2022), sob a supervisão de Faye Ginsburg. É pesquisadora do Grupo de Antropologia Visual (GRAVI).

16h00 às 17h30 - Oficina: *Do campo ao prato: reflexão sobre Sistemas Alimentares em grandes cidades*, com Clara Rodrigues e Raquel Nunes Silva – modalidade presencial – Campus Metrô Adolfo Pinheiro - Sala de Aula 13 A

Clara Rodrigues



Professora e pesquisadora na Universidade Santo Amaro (UNISA), nutricionista e mestre em Ciências da Saúde. Especialista em Processos Educacionais na Saúde com ênfase em metodologia ativa, conteudista em ensino a distância na disciplina na área da Saúde.

Raquel Nunes Silva



Nutricionista (UFV), Mestra em Agroecologia (UFV) e Doutoranda em Saúde Global e Sustentabilidade (Faculdade de Saúde Pública - USP). Atua como docente na UNISA nos cursos de Nutrição e Medicina nas disciplinas relacionadas às políticas públicas de saúde, segurança alimentar e nutricional, medicina de família e comunidades. Desenvolve pesquisas com análise da sustentabilidade dos sistemas alimentares da América Latina.

18h00 às 19h30 - Conferência “Imaginários urbanos: esforços recentes franco-brasileiros de cooperação em pesquisa”, com Professor Dr. Artur Rozestraten (FAU-USP) – modalidade presencial – Campus Metrô Adolfo Pinheiro – Auditório - Transmissão no YouTube da Unisa

Artur Simões Rozestraten



Arquiteto e Urbanista (FAUUSP 1995). Livre-docente na área de conhecimento de Representação do Projeto de Arquitetura e Urbanismo (2017). Pós-doutorado junto ao Centre Max Weber, Laboratoire de Sociologie Généraliste, Université Jean Monnet, Saint-Étienne, Université de Lyon, França (BPE/FAPESP 2019-2020). Professor associado à FAUUSP (2008) no grupo de disciplinas de Metodologia na graduação e na área de Representações e Processos de Produção na pós-graduação. Presidiu a Comissão de Pesquisa da FAUUSP (dez. 2018 a jun.2019/dez.2020 a dez.2022); coordena o RELAB - Laboratório de Representações da FAUUSP; é pesquisador associado ao INCT Internet do Futuro para Cidades Inteligentes; coordenador do Grupo de Pesquisa CNPq "Representações: Imaginário e Tecnologia" (RITE) (2013), vinculado ao Centre de Recherches Internationales sur l'Imaginaire CRI2i (2015); coordenador do acervo do Atelier de Escultura e Pesquisa da Forma, Caetano Fraccaroli (desde junho de 2016). Desde

2008 coordena o projeto
Arquiografia
<www.arquiografia.org.br>
(Programa eScience FAPESP),
atualmente como Projeto
Temático FAPESP Experiência
Arquiografia 4.0 (2022-2026).

19h30 às 21h00 - Conferência de encerramento: "Buenos Aires, ecología urbana en un contexto pampeano, metropolitano y rioplatense", com Professor Dr. Leonardo Fernández (Universidad Nacional de General Sarmiento – Argentina) – modalidade presencial – Campus Metrô Adolfo Pinheiro - Auditório - e Transmissão via Zoom

Leonardo Fernández



Ecólogo e urbanista graduado pela UNGS e doutor em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires. Ele trabalha como pesquisador docente na área de Ecologia do Instituto del Conurbano da UNGS. Suas linhas de pesquisa são temas relacionados à ecologia, planejamento urbano e geografia. Atualmente é Diretor de la Lic. Ecología da UNGS e dirige o projeto "Resiliência na Grande Buenos Aires: exploração de casos no contexto pampa, metropolitano e do Rio da Prata", baseado na UNGS. Desenvolve atividade docente nas disciplinas de Ecologia Urbana, Oficina de Projeto Ambiental Urbano e Geografia Urbana e Regional.

Obs. Aluno UNISA obterá certificado somente se comparecer presencialmente.

As inscrições para conferências deverão ser realizadas pelo *site* Unisa, no endereço:
http://w2.unisa.br/pls/prd/pw_evento_congresso_n.eventos?pcodpag=9014

CRONOGRAMA DO SIEI 2023	PRAZOS
Inscrição no Congresso	15/03/2023 a 21/05/2023
Submissão de trabalhos para os GTs Envio para o e-mail:sieiunisa@gmail.com	15/03/2023 a 15/04/2023
Aceites Comunicação dos aceites de trabalhos	10/05/2023
Divulgação da programação dos GTs Data, horário e sala de apresentação dos trabalhos	Até 15/05/2023
Realização do III SIEI	31 de maio de 2023
Disponibilização dos certificados Participantes internos – Via área logada Participantes externos – Via Comissão Organizadora	Até 02/08/2023
Envio dos trabalhos completos selecionados nos GTs para publicação	02/08/2023

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DE KELLY KOIDE: *A MORTE RUBRA USA* *MÁSCARA?*

A exposição fotográfica de Kelly Koide, *A Morte Rubra Usa Máscara*, faz intertextualidade entre imagens captadas de sua janela durante a pandemia e o conto “A Máscara da Morte Rubra”, de Edgar Allan Poe. Kelly, a partir de um confinamento compulsório (“acastelado?”), desde o 6º andar de seu edifício, com seu registro preciso em um complexo conjunto de imagens paradoxais de transformações e de imobilismo que a metrópole sofreu, leva-nos a diversas reflexões sobre o isolamento e as diferenças sociais que se acentuaram no contexto pandêmico.

A fotógrafa retratou — sempre a partir da janela (e não nas calculadas saídas à rua) — o cotidiano que a cercava e, nele, construiu diversas paisagens. Esse é, então, um retrato dos primeiros quatro meses da pandemia, marcado por contradições entre realidade e imaginação típicas das páginas de um livro de histórias fantásticas, assinalando marcas entre proteções e vulnerabilidades. Mas acima de tudo, dentre destroços e edificações, o afiado registro da nova realidade que se impunha!

Edgard Allan Poe e Kelly Koide, pela alegoria das palavras e pela captura das imagens, prendem-nos no tempo da reflexão, algo tão difícil de vivenciar em nossos dias, considerando nossas extravagâncias, negacionismos, medos e esperanças em tempos de peste.



Silvio Gabriel Serrano Nunes
Doutor em Filosofia pela USP e
Professor do Programa de Mestrado
Interdisciplinar em Ciências Humanas
da UNISA

GT 1: Comunicação, Arte e Linguagens

Coordenação:

Profa. Dra. Patrícia M. F. Coelho (UNISA) – pfcoelho@prof.unisa.br

Profa. Dra. Marta Pulido Polo, Universidad de Sevilla - martapulido@us.es

Profa. Dra. Isabel Palomo Domínguez (MRU - Mykolas Romeris University, Lituania) – isabel.palomo@mruni.eu

Ementa do GT1: Reflexões sobre os diálogos interdisciplinares entre os campos da comunicação, da arte e das linguagens na mais ampla gama de manifestações. Articulações entre teoria e análise de produções artísticas e literárias em diferentes épocas e contextos, com diversas temáticas entre as quais o cinema, a fotografia, as artes plásticas e a literatura. Estudos sobre os fenômenos e os processos de comunicação midiática a partir de imagens sonoras, visuais e verbais; a operacionalização dos códigos e das linguagens nas vertentes da produção e da crítica e os desdobramentos em obras, instalações, performances e intervenções produzidas no espaço artístico contemporâneo nos sistemas multimidiáticos e transmidiáticos.

RESUMOS

NARRATIVAS À BASE DE TINTAS E TRAÇOS: CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE ARTISTAS URBANOS NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA

Aline Cristina Gomes da Costa

aline.cgc.arq@gmail.com

Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC)

Bianca Siqueira Martins Domingos

biancasiqueira.m@gmail.com

SENAI São Paulo

Valéria Regina Zanetti

valzanetti.zanetti@gmail.com

Pedro Ribeiro Moreira Neto

pedroribeiromoreira@gmail.com

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)

Fabiana Félix do Amaral e Silva

fabiana.amaral@gmail.com

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)

Propõe-se para a escrita deste artigo um diálogo interdisciplinar entre os resultados de duas teses de Planejamento Urbano e Regional. Enquanto uma pesquisa levantou dados e informações sobre a atuação de artistas visuais urbanos na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) a partir de pesquisa de etnografia virtual e história oral, a outra pesquisa propôs novas metodologias para construção do conhecimento e participação popular a partir da escrita literária histórica-ficcional e produção de cartografias afetivas. Nesse sentido, objetiva-se integrar as duas pesquisas com a finalidade de construir cartografias afetivas a partir da memória coletiva e das experiências do grupo de artistas, principalmente a respeito das produções artísticas visuais como o “pixo”, grafitti, dentre outras intervenções à base de tintas e traços. Para tanto, apresenta-se a articulação das pesquisas como promoção de um diálogo interdisciplinar que integra referenciais teóricos sobre cultura, arte urbana e narrativa com foco em análise das intervenções artísticas urbanas na RMVPLN. O estudo ampara-se teoricamente no diálogo entre Paul Ricoeur, Henri Lefebvre, Maurice Halbwachs, Michel Agier, Walter Benjamin e Michel de Certeau, com foco na dialética e na produção de uma cartografia afetiva a partir de relatos de experiência narrados pelos artistas visuais que atuam na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN). O objetivo deste artigo é propor a integração das pesquisas com foco na dialética e na produção de uma cartografia afetiva com os relatos de experiência narrados pelos artistas visuais que atuam na RMVPLN. Como Metodologia ou Material e

métodos, valeu-se da etnografia virtual (como forma de identificar o lugar das narrativas e a produção de imagens como representação sociocultural no espaço urbano) e da metodologia das cartografias afetivas, cujos aspectos simbólicos são entrelaçados por meio da arte da cartografia na construção de uma rede de histórias, memórias e identidades culturais). Como resultados, vislumbra-se a possibilidade da cartografia como síntese da escuta e do registro das experiências cotidianas nas mais variadas formas de viver na cidade, como elementos a serem considerados para a elaboração de uma/s cartografia/s que registre as experiências cotidianas para que as várias formas de viver na cidade sejam consideradas para elaboração de leis e diretrizes mais humanizadas e coerentes com as particularidades de cada território. Entende-se previamente a necessidade de estabelecer pontes entre as diferentes áreas do conhecimento para o aprimoramento da discussão e da interpretação das múltiplas formas de investigação científica para a análise da vida cotidiana, a fim de explorar novos caminhos sustentados no campo das representações socioespaciais, cujas dimensões dos espaços vividos, representados, neste estudo, pelas narrativas visuais urbanas, consegue rasurar a dimensão concebida do espaço no que diz respeito à um projeto homogeneizador representado por leis segregacionistas. Neste estudo, comprovou-se que as cartografias são instrumentos capazes de situar acontecimentos armazenados no campo da memória e base para a reflexão sobre as experiências que precisam ser integradas e consideradas nas diferentes leituras sobre a cidade.

Palavras-chave: Cartografias afetivas. Intervenções artísticas visuais urbanas. Narrativas orais e visuais. Planejamento urbano e regional.

REFLEXÕES SOBRE O CONTO “DE QUANTA TERRA PRECISA UM HOMEM?”, DE LIEV TOLSTÓI

Luka de Souza Oliveira

lukaoliveira347@gmail.com

Silvio Gabriel Serrano Nunes

serrano.nunes@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

O russo Liev Tolstói (1828-1910) foi um dos escritores mais influentes de sua época. Imerso em uma Rússia czarista, num sistema capitalista ainda emergente, a cultura, a sociedade, o cotidiano e a relação da vida urbana com a vida no campo, sempre foram objetos de análise para Tolstói - é o que podemos notar em suas obras mais clássicas e também em seus contos, destes, o que mais se destaca é “De quanta terra precisa um homem?”. Dessa forma, sua narrativa realista se apresenta como uma crítica às relações sociais, culturais e às questões urbanas. O presente resumo tem como objetivo refletir sobre a literatura de Tolstói, com ênfase no referido conto “De quanta terra precisa um homem?”, sendo a metodologia utilizada de natureza bibliográfica e análise de discurso. No conto, Tolstói aborda profundas questões filosóficas, que quiçá o autor encontrou na filosofia helenística, sobre a ganância humana e o excesso de desejo por bens materiais, de forma que o conto se apresenta tanto como uma crítica à sociedade moderna, quanto à pós-modernidade. A narrativa começa com o camponês Pakhom, que está insatisfeito com a sua vida simples e deseja ter mais terra (Propriedade), ele escuta falar de uma tribo local que tem muita terra e decide ir até lá, para conseguir mais terra. Quando chega, ele se encontra com um ancião que lhe oferece uma oportunidade de ganhar toda a terra que Pakhom quiser, desde que percorra a área em um dia, sem retornar ao ponto de partida. Pakhom aceita o desafio e começa a correr. Ele fica tão obcecado em adquirir mais terra, que acaba correndo demais e morre de exaustão. A ironia da história é que, ao final, Pakhom descobre que tudo o que ele realmente precisava era da quantidade adequada de terra para cultivar e viver confortavelmente. O conto é claramente uma crítica ao modo de produção capitalista, que de maneira desenfreada se baseia no privilégio do desenvolvimento financeiro do capital em detrimento do desenvolvimento humano, e na exploração do homem pelo homem, com isso as pautas sociais são esvaziadas ou completamente ignoradas. O conto também expõe que a ideia de felicidade não está relacionada com o acúmulo de propriedade e bens materiais, mas com o equilíbrio da vida, é desta maneira que Tolstói provoca a sociedade pós-moderna que sobrevive do consumo e da alienação. Tolstói era um escritor que dialogava com as grandes questões da humanidade, expor esses problemas em seus escritores era uma necessidade social. No final do século XIX, surgiu a doutrina do Tolstoísmo, que pregava a crença de que o

cristianismo deveria ser praticado como um conjunto de princípios éticos e morais simples e que a verdadeira felicidade só poderia ser encontrada vivendo uma vida simples. Os Tolstoístas acreditam que a verdadeira liberdade só pode ser alcançada pela renúncia ao egoísmo e pela vivência em comunidades rurais simples e cooperativas. Acreditam também na importância da educação e na responsabilidade individual em criar uma sociedade mais justa e pacífica.

Palavras-chave: Liev Tolstói. Conto. Crítica. Sociedade.

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM LÉSBICA: ENTRE O FETICHE E O SUJEITO

Nicole Estevam Gerard

nicgerard@unisa.br

Patrícia M. F. Coelho

patriciafariascoelho@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Na atualidade, compreendemos que a sociedade projetou, com base na leitura histórica embranquecida, cisgênera e patriarcal, concepções do ideal feminino, moldando sua imagem e delimitando aquilo que deveria pertencer às mulheres. Com base em diversas abordagens feministas, em especial no feminismo interseccional, podemos compreender como a mulher buscou romper com essas estruturas, e os distintos níveis de opressão social que distanciam as vivências da mulher lésbica e da heterossexual. A partir deste ponto, iniciamos a reflexão sobre a construção das lésbicas dentro da literatura, dando enfoque para como se estruturam as distintas identidades da mulher sáfica, assim como quais os níveis de representatividade que enraízam a construção desses sujeitos em distintas narrativas, dando enfoque para a construção de personagens, compreendendo sua identidade, aflições, realidades e relação com meio. Podemos observar que a lésbica é imposta na fetichização e também no profano, sendo distanciada de sua humanidade, tornando-se um objeto de desejo e repulsa, dentro e fora da literatura. Assim, optamos por abordar distintas vivências lésbicas que dialoguem com a realidade desses sujeitos em sociedade, selecionando a obra *Amora*, de Natália Borges Polesso, que apresenta distintas etapas da vida dessas mulheres, trazendo um discurso verossímil e de ruptura com as idealizações e temores sociais. O presente estudo efetua o levantamento bibliográfico buscando a validação da construção de personagens não normativas, recorrendo a análises sobre graus de representatividade na literatura queer, de acordo com seu período de criação, relação do sujeito com o meio e dentre outros marcadores essenciais para verificar se a obra realmente possui a capacidade de representar identidades não normativas de forma não caricata ou erotizada.

Palavras-chave: Literatura nacional. Sexualidade. Gênero. Literatura lésbica.

ANIME STYLE: A DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA DOS ANIMES

Rodolfo Reno Piscirillo

rodolfopiscirillo@gmail.com

Patrícia M. F. Coelho

patriciafariascoelho@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

O Anime (nome dado para animações japonesas) há tempos faz sucesso no Brasil através de series e filmes consagradas como Akira, Os Cavaleiros do Zodíaco, Dragon Ball, Naruto dentre outras e vem atraindo uma legião de fãs e entusiastas a cada dia com novas produções. E assim como o cinema. O Anime surge como uma forma de arte com aspectos interdisciplinares, onde utiliza-se de elementos de outras artes para compor as suas bases fundamentais. Dessa forma, o problema de pesquisa que norteia esta pesquisa é: O Anime possui uma forma própria de contar as histórias através das imagens ou se utiliza de outras artes como o a fotografia cinematográfica? Neste estudo, temos, como hipótese, que houve um sincretismo dos conceitos estéticos do cinema na evolução do Anime ao usar elementos da Fotografia Cinematográfica em suas obras ou possui uma linguagem própria. O objetivo geral é analisar os enquadramentos das cenas dos Animes e identificar as características estéticas, narrativas e criativas que tais momentos possam possuir, utilizando como viés artístico-analítico a Direção de Fotografia Cinematográfica. Para execução da pesquisa propomos três objetivos específicos a saber: (i) verificar os principais conceitos do Anime e sua chegada ao Brasil (ii) descrever os principais conceitos da Direção de Fotografia e sua similaridade com o Anime (iii) analisar três obras de Anime com temáticas distintas. O corpus selecionado para este estudo são os filmes: Saint Seiya: Shinku no Shōnen Densetsu (1988) de Yasuhiro Yoshikawa; The Prince of Tennis: Futari no Samurai (2005) de Takayuki Hamana e Suzume no Tojimari (2023) de Makoto Shinkai. O que justifica essa escolha é o fato de que o mercado de animação brasileira já é uma realidade e que tais conhecimentos vindos da terra do Sol nascente poderão fortalecer ainda mais a área e contribuir para criação de uma indústria nacional de animação. O arcabouço teórico que sustenta este trabalho são os estudos: BORDWELL (2008), TAKASE (2019), SUDO (2022). Os resultados esperados é que a partir da pesquisa possamos compreendermos as características do Anime e colaborar com as pesquisas de investigadores que também se debruçam a compreender sobre está temática, que cresce e ganha visibilidade em nosso país.

Palavras-chave: Anime. Cinema. Fotografia

VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AFETIVAS NOS CONTOS DE DALTON TREVISAN: 1956 A 1988

Juliana Ramos Santiago

juliana_letras@hotmail.com

Patrícia M. F. Coelho

patriciafariascoelho@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

A violência tem sido um tema constantemente explorado em variadas produções literárias brasileiras. E há notadamente diversos registros de violência de natureza psicológica, sexual, patrimonial e moral associados aos comportamentos próprios de uma sociedade violenta. A literatura de Dalton Trevisan (1925) denuncia de modo bastante incisivo a violência que ocorre nos ambientes domésticos, familiares ou privados que talvez sejam tão ou mais cruel do que aquela que acontece nas ruas. Como problema de pesquisa temos: é possível considerar as complexas relações entre literatura e realidade, bem como a literatura como um modo de construção do pensamento social, compreendendo as motivações e as dimensões sociais da violência, praticada no ambiente doméstico, familiar ou privado, por meio de textos literários que Dalton Trevisan tematiza a violência nas relações afetivas? O objetivo geral é analisar a violência em seis contos de Dalton Trevisan, visando identificar os recortes da violência em que as personagens vivem suas relações afetivas de modo conflituosas nos livros: *Novelas nada exemplares* (1956), *Guerra conjugal* (1969), *O rei da Terra* (1972), e *Pão e Sangue* (1988) interpretando-os como expressão consciente da denúncia das violências subjacentes ao pensamento social brasileiro e também como testemunhos de um tempo em que a violência no âmbito familiar não era tema tão debatido quanto é hoje. Como objetivos específicos temos: (i) mapear o levantamento histórico e teórico sobre a violência de gênero e doméstica; (ii) compreender como a violência doméstica e familiar são relatadas nos contos de Trevisan; (iii) analisar a obra de Dalton Trevisan destacando a presença das violências doméstica e de gênero em diferentes momentos da produção do autor, em seus livros pós 1950. O corpus selecionado para este estudo são os contos: “O morto na sala”, “O pai, o chefe, o rei”, “Agonias de Virgem”, “O rei da Terra”, “Maria entre João e André” e “Morre, Desgraçado”. A metodologia utilizada para este trabalho é a da semiótica. O arcabouço teórico que sustenta esse trabalho são: Berta Waldman (2014), Slavoj Žižek (2014), Miguel Sanches Neto (1996) e Lei Maria da Penha para empreender a leitura e análise dos contos de Trevisan, buscando compreender como as situações violentas expressas nos contos são tematizadas por meio das categorias legais e institucionais, bem como verificando o modo como o discurso literário materializa essas situações nos contos selecionados. Dessa forma, como resultados esperados, a violência nas relações afetivas é como um reflexo da visão do mundo de uma sociedade historicamente violenta que normaliza e minimiza essa violência, tornando-a habitual.

Palavras-chave: Violência afetiva. Literatura. Contos.

PASTORES OU LADRÕES DE BANCO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA POSTAGEM DE RICARDO AMORIM NO INSTAGRAM

Marcos de Oliveira Cruz

olc73@hotmail.com

Patrícia M. F. Coelho

patriciafariascoelho@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Neste estudo, a partir da análise do plano de conteúdo da semiótica discursiva, propomos captar o parecer dos efeitos de sentidos provocados pela postagem do Influencer, Ricardo Amorim, em seu Instagram, em 30 de agosto de 2018. Por meio de um infográfico, o post sugere a interligação entre ladrões de banco, Djs e pastores evangélicos. A hipótese é que o discurso de Ricardo Amorim fomenta em seus seguidores a marginalização desse grupo social, especialmente, de pastores. (BARROS, 2011). Temos como objetivos específicos, a saber: (i) apresentar características do discurso preconceituoso e intolerante a partir da semiótica discursiva (ii) realizar análise do plano de conteúdo tripartido em níveis fundamental, narrativo e discursivo do recorte da postagem de Ricardo Amorim no Instagram. A metodologia é teórica aplicada, e o método de abordagem é descritivo, como determina a tradição semiótica. O arcabouço teórico que sustenta este trabalho é interdisciplinar fundamentado nos estudos de conexão em rede de Castells (1999; 2015), da semiótica discursiva, na qual nos ancoraremos nos estudos, Greimas e Courtés (2020); Greimas (1969, 2014); Barros (2002, 2011, 2019) e Fiorin (1999, 2014, 2016 e 2017) e Landowski (2012). O corpus selecionado para esse estudo é um print de tela do post de Ricardo Amorim publicado no Instagram. A justificativa para a escolha se sustenta pela relevância do tema em relação a esse grupo social. Os resultados esperados são identificar marcas existentes nesse discurso do que nos permitem reconhecer se o discurso de Ricardo Amorim se enquadra ou não no perfil de discurso de preconceito e intolerância.

Palavras-chave: Ricardo Amorim. Pastores Evangélicos. Semiótica greimasiana. Discurso Intolerante e Preconceituoso.

GT 2: Arte, Cultura e Imaginário

Coordenação:

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio (UNISA) -mbaseio@prof.unisa.br;
mbaseio@uol.com.br

Profa. Me. Melanie Mangels Guerra (FRS) - melanie.guerra@frs.edu.br

Ementa do GT2: Discussões de cunho teórico e metodológico que abordem temas ligados ao imaginário: imaginário e experiência; imaginário e história individual; imaginário e mito; imaginário e narrativas; imaginário e novas tecnologias; imaginário e imaginação; Teorias sobre o imaginário. Estudos que contemplem o conceito de imaginário em diferentes perspectivas, relacionando-o com a cultura e a arte. Reflexões sobre a relevância dos estudos do imaginário para a compreensão dos fenômenos humanos. Pesquisas interdisciplinares que articulem várias áreas do conhecimento conciliadas pelo tecido imaginário.

RESUMOS

ARTE URBANA E LITERATURA: EXPRESSÕES DO IMAGINÁRIO PARA COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Aline Cristina Gomes da Costa

aline.cgc.arq@gmail.com

Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC)

Bianca Siqueira Martins Domingos

biancasiqueira.m@gmail.com

SENAI São Paulo

Valéria Regina Zanetti

valzanetti.zanetti@gmail.com

Pedro Ribeiro Moreira Neto

pedroribeiromoreira@gmail.com

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)

Fabiana Félix do Amaral e Silva

fabiana.amaral@gmail.com

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)

Este trabalho busca investigar como a arte urbana e a literatura podem contribuir para a compreensão e interpretação do espaço urbano a partir da conexão entre imaginário e experiência socioespacial. Para isso, propõe-se analisar a crônica “A pintura das ruas”, de João do Rio (presente no livro *A alma encantadora das ruas*, de 1908), a fim de identificar como as expressões artísticas visuais inferiram no imaginário do autor com a representação de suas experiências nos espaços da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Da mesma forma, um século após, como estão esses lugares apresentados por João do Rio? Como a representação da arte urbana incide no imaginário da contemporaneidade? Considera-se arte urbana as intervenções artísticas visuais como o graffiti, o muralismo, o xarpi (pichação característica do espaço urbano carioca), colagem de adesivos, de lambes e tantas outras formas de expressão. Pretende-se abordar a compreensão da práxis da cidade do Rio de Janeiro a partir das experiências urbanas registradas na arte da literatura e na arte urbana em suas diferentes expressões artísticas visuais. Sob uma perspectiva kantiana, considera-se a imaginação produtiva desenvolvida por Ricoeur enquanto síntese de ações situadas em exercícios de experimentação do espaço/tempo. Nesse sentido, tanto a arte escrita quanto a arte desenhada são capazes de criar imagens e se espacializar pelo acesso à imaginação. Propõe-se uma dialética do círculo hermenêutico de Ricoeur com a tríade espacial de Lefebvre para compreender a “obra” que é a cidade enquanto

simultaneidade. O objetivo deste trabalho centra-se na análise de contextos socioespaciais localizados na cidade do Rio de Janeiro em tempos distintos, datados no início do século XX e início do século XXI, onde literatura e arte urbana coexistem de acordo com o ritmo da sociedade em questão. Escolhe-se como Metodologia ou Material e métodos da pesquisa os dados de censos passados, artigos científicos, literatura, fotografia, pinturas e conteúdo midiático. Mas a análise principal se pauta no texto “A pintura das ruas”, de João do Rio, e pesquisa iconográfica em acervos públicos sobre as pinturas retratadas na crônica e outras dentro desse mesmo contexto socioespacial. Como resultados, visualiza-se alguma sintonia que atravessa os séculos com o aspecto de luta e reivindicações, porque a arte tem como característica principal ser ferramenta de questionar e protestar contra as mazelas da vida desigual e desumana. Espera-se estabelecer nexos teóricos e práticos entre as artes urbanas presentes nos espaços cariocas contemporâneos e a pintura nas ruas que João do Rio viu e versou no início do século XX. Essas pontes analíticas construídas sobre contextos socioespaciais de uma mesma cidade em diferentes séculos reforçarão o papel da literatura e da arte urbana na construção de sentidos que permeiam o imaginário dos cidadãos.

Palavras-chave: Arte urbana. João do Rio. Imaginário. Literatura.

OS CONTOS DE FADAS NA PEDAGOGIA WALDORF

Carolina Branco Murgel

carolmurgel@gmail.com

Faculdade Rudolf Steiner

Maria Auxiliadora Fontana Baseio

Universidade Santo Amaro (Unisa)

mbaseio@prof.unisa.br

O presente trabalho tem como tema os contos de fadas na pedagogia Waldorf e seus objetivos são: investigar a concepção de contos de fadas na visão de Rudolf Steiner e da Antroposofia; compreender como essa concepção se relaciona com a educação Waldorf; compreender como os contos de fadas são trabalhados em sala de aula; investigar como os professores podem mostrar para as famílias que os contos de fadas são importantes no desenvolvimento infantil. Para realizar a fundamentação teórica deste estudo, foram pesquisados os seguintes autores: Rudolf Steiner (2012); Rudolf Lanz (2013); Sueli Passerini (2004); Susan Perrow (2013); Rudolf Meyer (2006), entre outros. Com este objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Esta pesquisa ocorreu em uma escola Waldorf, localizada na Zona sul da cidade de São Paulo, na qual foram analisados os momentos de narração de histórias feitas pela professora, com alunos do Jardim de Infância. Além das observações, foram feitas entrevistas com a diretora e a professora regente da escola observada. Os dados coletados foram registrados no Diário de Campo. Verificou-se que Rudolf Steiner explica a origem dos contos de fadas como interpretações de acontecimentos que passaram no plano espiritual, sua essência representa aspectos da alma humana. As imagens que os contos transmitem são alimento espiritual, aquilo que nutre nossa alma, assim como o alimento nutre o corpo. Para outros autores, as histórias de fadas representam o desenvolvimento da humanidade e de cada indivíduo interiormente. Na pedagogia Waldorf, um de seus principais recursos é o uso de narrações detalhadas de histórias ricas em imagens, são apresentadas diariamente e fazem parte da rotina. A importância das narrações diárias de histórias para o currículo é desenvolver a criatividade e a imaginação, assim como ser capaz de superar desafios. As histórias de fadas são escolhidas em sala de aula nas escolas Waldorf de acordo com as épocas anuais, estação do ano e festas cristãs. A maneira de contá-las é de forma muito cuidadosa, o momento da história é “sagrado”, pois é um dos momentos mais importantes da rotina escolar. Além disso, concluiu-se que, para muitos adultos, é difícil formar imagens, ao contrário do que acontece com as crianças.

Palavras-chave: Contos de fadas. Narração de histórias. Pedagogia Waldorf. Crianças.

IMAGENS DO REGRESSO AO ÚTERO NAS NARRATIVAS DO BRINCAR: O FAZ DE CONTA COMO RITO DE PASSAGEM

Cristiane Del Nero Velasco

crisdelvel@hotmail.com

Maria Auxiliadora Fontana Baseio

Universidade Santo Amaro (Unisa)

mbaseio@prof.unisa.br

Conforme Joseph Campbell (2002), a jornada do herói corresponde ao monomito ou modelo da aventura humana presente no imaginário mitológico dos mais diversos povos. A passagem pelo limiar mágico, que separa o conhecido do desconhecido, é um dos estágios da jornada, relacionado aos ritos de iniciação. Nessa travessia, o herói vive uma experiência de morte e renascimento, gestada no regresso simbólico ao útero. A presente pesquisa - inserida na linha Sociedade, Comunicação e Linguagens - investiga o motivo do engolimento e retorno ao ventre como simbologia presente nas brincadeiras infantis espontâneas, fazendo uso de mitos e contos tradicionais como recursos argumentativos para investigar um conjunto de narrativas brincadas por crianças. As brincadeiras foram recolhidas pela pesquisadora ao longo de sua experiência com educação infantil, em duas escolas particulares de São Paulo. Os aspectos éticos envolvidos estão respaldados pela aprovação do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil com protocolo CAAE 61287722.1.0000.0081 e pelas instituições coparticipantes, em conformidade com a Resolução CNS 466/12. A partir de abordagem qualitativa, adotamos a metodologia de pesquisa narrativa ou história de vida, desenvolvendo um trabalho com narrativas de experiência na investigação em educação. Sob uma perspectiva interdisciplinar, com base em Edgar Morin, colocamos em diálogo os estudos do Imaginário desenvolvidos especialmente por Gaston Bachelard, Gilbert Durand, Joseph Campbell e Mircea Eliade, e os princípios inovadores que alicerçam a pedagogia das escolas de educação infantil onde as brincadeiras foram vividas. Olhar para a experiência a partir de uma hermenêutica simbólica de cunho antropológico torna possível fundamentar a hipótese de que as narrativas de faz de conta acompanhadas pela pesquisadora-docente estariam cumprindo a função de ritos de passagem. O presente estudo permite-nos refletir sobre o caráter iniciador do livre brincar e sua importância como direito humano, o papel do educador que atua a partir do pensamento integrador das linguagens do brincar e a função humanizadora da arte de contar histórias, inserida nessas linguagens.

Palavras-chave: Imaginário. Regresso ao útero. Brincadeiras de Faz de Conta. Narrativas de Tradição Oral.

O FENÔMENO DA NOVA ERA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DURANTE A PÓS-MODERNIDADE

David de França Brito

david.f.brito@ufms.br

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

A presente pesquisa se caracteriza pelo estudo da representação da identidade em grupos originários na região urbana de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, com enfoque no contexto do século XXI e ênfase na influência do movimento Nova Era brasileiro nesta população. Entende-se o movimento Nova Era nesse estudo como parte do sincretismo cultural e religioso presente nas sociedades contemporâneas. O trabalho tem por objetivo, por meio da leitura da bibliografia analisada e de estudo de campo baseados em observação e escuta, compreender o fenômeno do sincretismo cultural que ocorre na construção da identidade dos sujeitos, percebendo os efeitos que esse provoca nas manifestações religiosas contemporâneas. Levantam-se questões referentes ao contexto cultural contemporâneo e a influência deste na construção da identidade. O estudo consiste em uma análise da construção de identidades religiosas e/ou de espiritualidade. A pesquisa identifica as atuais formas de construção da identidade, analisando como a sociedade se comporta, para então, entender como a religiosidade se enquadra nessa construção. Parte-se do conceito de Modernidade Líquida e de sujeito Pós-moderno para então compreender o Brasil na Nova Era, que demonstra a normalização do sincretismo cultural e religioso no contexto brasileiro. O método de análise dos registros consiste em um tratamento analítico da biografia trabalhada e na produção de observações e escutas que elucidem as identificações culturais e espirituais dos indivíduos observados. Os resultados serão analisados através da perspectiva da identidade pós-moderna para observar como as fontes significam a construção da identidade religiosa presente em sujeitos contemporâneos e como essa manifestação é percebida em comunidades de povos originários que vivem em contexto urbano. A presente pesquisa, que ainda está em estágio inicial de desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS da UFMS, tem o objetivo de estudar a formação da identidade cultural e religiosa de povos originários que vivem em contexto urbano na região de Campo Grande – MS - e compreender se, na prática, essas manifestações vão ao encontro das teorias bases da modernidade líquida e de sujeitos pós-modernos.

Palavras-chaves: Identidade. Cultura. Modernidade líquida. Povos originários.

AS VIAS DO FONOSIMBOLISMO EM GIOVANNI PASCOLI E GABRIELLE D'ANNUNZIO

Isabella Tavares Sozza Moraes
Universidade de São Paulo (USP)
isabellasoza@gmail.com

Patrícia Peterle Figueiredo Santurbano
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/Universidade de São Paulo
patriciapeterle@gmail.com

Objetiva-se, nesta comunicação, analisar, pelas vias do fonosimbolismo, a literatura italiana em poesia, mais precisamente do final do oitocento e início do novecento, pelas vias dos autores Giovanni Pascoli (1855-1912) e Gabrielle D'annunzio (1863-1938). De maneira específica, busca-se: I. Contextualizar o fonosimbolismo em Pascoli e D'annunzio II. Realizar a busca de poemas com evocações sonoras, dos autores; III. Analisar os poemas pela via do fonosimbolismo. Partiu-se de pesquisa bibliográfica e uso de ferramentas digitais em consonância das obras selecionadas, tendo excertos selecionados em *Canti del castelvecchio* (1903) e *La pioggia nel pineto* (1902), que são obras principais dos autores dispostos - que, por hipótese de trabalho, ressaltam conceitos sonoros nas construções poéticas. Questiona-se, portanto, como o fonosimbolismo se representa no 900'? O fonosimbolismo, em linhas gerais, é um procedimento estilístico. Giovanni Pascoli, principal autor italiano que se reconhece pelo uso de tal estilística, resalta sua poética por meio de concepções clássicas, efeitos lexicais e uso de figuras retóricas. Gabriele D'annunzio, autor italiano mais voltado às ideologias políticas de época, realiza o efeito pictórico-visual, por meio de uso consonantal, ou seja, a sensação auditiva da realidade é disposta além-do-texto, com o uso de figuras linguísticas e usos específicos de significado com a relação da consoante ou da vogal, de forma átona. O uso de consoantes surdas, como o "t" e o "k", apresentam graficamente "pontas", e o "l" e o "m", "curvas". Uma das sensações auditivas representa-se, por exemplo, por meio da onomatopeia. As vogais abertas e fechadas reproduzem sentidos nos textos, podendo representar significados de maneira extralinguística. Os autores dispostos enviesam o fonosimbolismo de maneira diferente, apesar do constante uso de figuras retóricas, no entanto, ao analisar o corpus selecionado, sabe-se que algumas questões importam ao observar materiais literários, sendo: estrutura material, estrutura linguística, o uso de consoantes e vogais, a significação, a dicionarização dos termos, além das figuras que são utilizadas como estilos dos autores - tendo em vista estas concepções, os autores por meio das obras citadas revelam simbolismos e contextualizações para além do "eu", mas para o "todo", pois partem-se de imaginários de sua própria vida (relação autobiográfica) e contextualização histórica (relação política e ideologia), nisso se engendram concepções estilísticas constantes que são importantes para a representação extralinguística e a compreensão dos leitores sobre os autores.

Palavras-chave: Giovanni Pascoli. Gabrielle D'annunzio. Fonosimbolismo. Literatura italiana.

A BANALIZAÇÃO DAS FAKE NEWS NA CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA E SUA INTERFACE COM O IMAGINÁRIO: INTERLOCUÇÕES COM HANNAH ARENDT

Marcial Ribeiro Chaves

chaves.m@uol.com.br

Instituto Plenitude Educação

Tomando como base conceitos expressos na obra de Hannah Arendt como o de “banalidade de mal”, este trabalho tem como objetivo propor uma análise das *fake news* na conjuntura política brasileira. Morta em 1975, a filósofa política notabilizou-se como uma das mais importantes pensadoras do século XX. De origem judaica, sua trajetória foi marcada por ter sido perseguida pelo nazismo cuja deflagração presenciou de tal maneira que sua biografia tem papel de centralidade no erigir de sua obra. Na consistente obra que produziu, cunhou o termo “banalidade do mal” para expressar a banalização da violência praticada durante o nazismo e que era, em certa medida, decorrente da falta de pensamento crítico daqueles que o praticavam. Para os analistas de Arendt, há um certo consenso de que considerável parte da produção da eminente filósofa seja uma decorrência de suas pesquisas sobre o totalitarismo. Em seus escritos, pregou que os regimes totalitários levaram a cabo uma opressão política avassaladora como nunca se viu, valendo-se do terror e estabelecendo um estado de dominação de tal ordem que foi capaz de retirar dos indivíduos atitudes genuinamente políticas. Este trabalho visa expor de que maneira o Brasil de hoje se apresenta como uma fértil base para o prosseguimento dos estudos sobre alguns dos conceitos e teorias de Arendt. A banalidade do mal, por exemplo, pode nos ajudar a entender, em larga medida, o fenômeno das notícias falsas que se perpetrou e passou a viver seu ápice a partir da ascensão de grupos políticos conservadores de extrema direita que deflagraram uma gigantesca onda de desinformação que assola o país, as chamadas *fake News*. Busca-se, também, explicitar como essa distribuição de notícias falsas está intimamente vinculada com grandes pesadelos do nosso tempo, que são os grandes movimentos estimuladores de ódio, que propagam seus discursos por meio dessas mesmas redes sociais, numa verdadeira banalização do antiético. Além disso, pretende-se demonstrar que o negacionismo pode ser definido como uma atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam. Esses grupos políticos negacionistas e propagadores de discursos de ódio por meio de redes sociais o fazem de forma deliberada e renunciam à reflexão crítica sobre todos os assuntos, pois resolvem enviar os sentidos para posterior propagação para a massa. Com relação à metodologia, foram realizadas pesquisas bibliográficas em títulos de autoria de Hannah Arendt, em artigos de autores sobre o tema em questão. Para enriquecer a discussão sobre os fenômenos das *fake news*, será realizada pesquisa na mídia eletrônica para estabelecer seu diálogo com a conjuntura brasileira, outros

autores que tratam de assuntos correlatos à temática em questão. Procuraremos, também, fazer uma discussão sobre a interface do pensamento da autora com o conceito de imaginário intermediado pelo conceito de simbólico cunhado por Wunenburger (2007), segundo o qual, “remete a um conjunto bastante flexível de componentes, abrangendo pensamentos religiosos, produções artísticas, concepções pré-científicas, ficções, ideologias políticas e sociológicas. Ressalta-se como essa banalização e consequente normalização de comportamentos antiéticos que estamos presenciando constitui-se em banalidade do mal que, entre outras coisas, prejudicam a compreensão dos indivíduos do que é correto ou não e embasam o surgimento dos movimentos antidemocráticos que, em última análise, ameaçam a democracia.

Palavras-chave: Fake News. Negacionismo. Imaginário. Hannah Arendt

MATERIALIDADE DA NATUREZA COMO RECURSO BRINCANTE NO UNIVERSO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Rodrigo Tavares da Silva

rodrigotavaresdasilva13@gmail.com

Alzira Lobo de Arruda Campos

loboarruda@hotmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Na educação infantil paulistana, o brincar da criança apresenta-se como um dos eixos primordiais no que concerne ao desenvolvimento das crianças, tendo em vista a educação inclusiva, integral e equitativa. No presente trabalho, inserido na linha de pesquisa Sociedade, Comunicação e Linguagem, procura-se entender o significado do brincar infantil a partir da materialidade da natureza, visando essa materialidade como fonte de recursos potenciais brincantes. Como problema de pesquisa, indagamos como os documentos oficiais, como Currículo da Cidade e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana, reproduzem as concepções sobre a natureza e sobre o brincar, do ponto de vista da formação de crianças da faixa etária de 0 a 5 anos, diante de uma sociedade de consumo? A hipótese é de que as sensibilidades e desafios trazidos pelas percepções sobre a natureza apresentam-se nas propostas pedagógicas do município de São Paulo, de modo a fundamentar a utilização de materialidades da natureza como recursos para o brincar da criança. O objetivo geral desta pesquisa é compreender a importância da natureza no brincar da criança na educação infantil paulistana, aplicando o conceito de sustentabilidade ao brincar infantil, a partir da observação analítica de documentos oficiais. O objetivo específico consiste em identificar, a partir desta documentação, como se apresentam as concepções sobre o brincar e analisar abordagens de natureza e sensibilidade na esfera interdisciplinar, por meio das menções ao uso de elementos da natureza nas propostas pedagógicas do município de São Paulo. O arcabouço teórico que sustenta este trabalho de análise documental, de forma interdisciplinar, traz para a discussão teórica autores como Adriana Friedmann (2012) acerca do brincar na Educação infantil e Paulo Freire (2004) no que concerne às sensibilidades e percepções sobre a poética da natureza e a uma prática educativo-crítica. A pesquisa enfatiza o sujeito-criança, social, inserido no âmbito institucional de educação pública, cujo brincar arraiga-se como uma das formas de garantia de seus direitos, e aborda a importância do brincar na concepção de experiência e integração com a natureza, reconhecendo as práticas sustentáveis como benéficas em nível biopsicossocial às crianças e à sociedade.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Natureza. Interdisciplinaridade.

ASSESSING HERITAGE CONSERVATION IN SÃO PAULO'S HISTORIC CENTER USING ARQUIGRAFIA

Sayed Abdul Basir Samimi

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
(FAUUSP)

Artur Rozestraten

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
(FAUUSP)

artur.rozestraten@gmail.com

This study analyzes the existing condition of São Paulo's downtown for heritage conservation using Arquigrafia <www.arquigrafia.org.br>. Arquigrafia is an online digital archive and platform that collects and shares images related to architecture, urbanism, and heritage in Brazil. Created by the School of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo, it aims to preserve and disseminate the cultural and historical heritage of Brazilian architecture and urbanism. The data for this study is extracted from images on Arquigrafia, specifically from photos taken of individual buildings in the historic triangle center of São Paulo. From the images, data related to the number of stories, material of façade construction, color, type of building, existence of retail or commercial uses, appearance of air conditioners or other additions, and the existing status of the building can be extracted. The images correspond to their polygonal plots on the map in ArcGIS, and the 3D model of the site is provided and made available along with data related to each building on Arquigrafia. The study surveyed 79 buildings at the center of São Paulo, of which approximately half (50.6%) have less than 5 stories, 35.4% have between 5 and 10 stories, and the rest are more than 10 stories in height. The materials used for façade construction are mainly cementitious (63.3%) and stone (25.3%). The glass, metallic, and tile façades are also observed. The most common façade color is cream (35.4%), followed by white (29.1%). There are some buildings with abrupt colors of red, orange, blue, and black. The majority (79.7%) of buildings have retail or commerce at the first floor, mainly with a canopy for sun protection (38.1%), and cantilever extensions of the second-floor slab for more than 50 cm are common (57.0% of buildings). Nineteen percent of buildings have air conditioners installed on the upper floors on the façades. Less than half (37 buildings, or 46.8%) of the buildings are in good condition, among which 18 can act as role models for the conservation of the rest of the nearby buildings. There are 17 (21.5%) buildings with an abrupt color of façades that disturb the historical appearance of the site. Based on this survey, it is recommended that changes be made to the abrupt retail façades of 25.3% of buildings, 17.8% of buildings need to be cleaned from graffiti, and 21.6% of buildings need to change color or improve glass and metallic façades. The study is ongoing and is being extended to cover all buildings in the historic center of São Paulo.

Palavras-chave: São Paulo historic center. Heritage conservation. Arquigrafia. Building façades.

FORMAÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL EM TERRITÓRIOS DE CULTURA JUVENIL

Sebastião Jacinto dos Santos

sebastiaojacinto@hotmail.com

João Clemente de Souza Neto

j.clemente@uol.com.br

Marcos Júlio Sergl

mj.sergl@uol.com.br

Universidade Mackenzie

Este estudo busca desenvolver argumentos sobre a realidade da formação dos jovens e de como a educação profissional pode se manter na realidade atual, colaborando para a construção do cenário do imaginário da educação social. Trata-se de um recorte da pesquisa realizada durante o doutorado no Programa Educação, Arte e História da Cultura. Identificou-se que existe a ocorrência silenciosa de esvaziamento de propostas sobre os efeitos dos programas de formação profissional, que acabam por não alimentar esperanças satisfatórias para essa etapa da vida na sociedade brasileira. Objetiva-se criar argumentos sobre os efeitos das Políticas Públicas de Juventude e a negação desses direitos. Busca-se entender como a economia e a oferta de trabalho, nos diferentes setores da sociedade nordestina, interferem diretamente nas perspectivas futuras de formação da juventude para o mercado de trabalho. Percebe-se que a falta de projetos efetivos de educação para esse público é precária nas diretrizes de formação para o mundo do trabalho. A metodologia utilizada é a bibliográfica, com análise empírica do cotidiano de jovens que são alunos de cursos profissionalizantes dos Centros Educacionais e instituições filantrópicas sem fins lucrativos, localizadas no Nordeste do Brasil, atendidos pelos princípios da pedagogia salesiana e da pedagogia de Dom Bosco. O resultado esperado com este trabalho é a construção de argumentos para a compreensão da juventude brasileira no cenário das perspectivas de definição de projetos de vida para a manutenção presente e futura. Conclui-se que faltam referenciais que impactem no entusiasmo e interesse do jovem, o que o leva a se distanciar, cada vez mais, dos espaços de educação formal.

Palavras-chave: Juventude. Formação profissional. Imaginário social. Educação social.

CULTURA E IMAGINÁRIO ORGANIZACIONAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Márcia Maria da Graça Costa

mmcosta@prof.unisa.br

Luis Carlos Gruenfeld

Ângela Divina Oliveira

Universidade Santo Amaro (Unisa)

A concepção de organização como um sistema social e cultural apresenta, em sua essência, elementos simbólicos e imaginários, na qual valores, normas e hábitos atuam sobre as representações sociais que são construídas e compartilhadas pelos indivíduos que a compõem (SCHEIN, 2017). Essas representações funcionam como símbolos que dão significados ao que representamos e tornam possível estabelecer identidades individuais e coletivas (WOODWARD, 2014). Na sociedade atual, muitos teóricos têm se debruçado sobre a questão da crise de identidade, tomando por base o processo de globalização que afeta as dimensões econômica, cultural, de produção e consumo, levando a necessidade de se construir novas identidades (WOODWARD, 2014). Essa crise de identidade, vivida pelos indivíduos – especialmente na sociedade ocidental, permite a ampliação do papel das organizações modernas (FREITAS, 2000), considerando o controle social exercido em seus espaços, que passa, necessariamente, pelo controle da identidade. O objetivo deste trabalho é verificar o papel da cultura e do imaginário organizacional na construção da identidade. Como metodologia, será realizada revisão bibliográfica e pesquisa documental. As noções de pertencer e de se identificar, “[...]que precedem e superam todas as identidades e distinções artificiais que possam ser legalmente impostas sobre o convívio humano” (BAUMAN, 2005, p. 66) são construídas a partir de uma matriz de sentidos, com significação universal; revelando “o imaginário como uma organização complexa e sistêmica de imagens, dotada de uma criatividade própria” (WUNENBURGER, 2007, p.36). Como a identidade pertence ao imaginário, ao simbólico - o que imaginamos ser, o que representamos, as identidades são reconstruídas a partir de novos símbolos (HALL, 2014). Símbolos que proporcionam significações imaginárias funcionam como uma matriz que pauta a essencialidade da vida social nas organizações. Essas abstrações desenham os contornos nos quais os indivíduos desenvolvem o sentimento de pertencer a uma entidade concreta. O fator econômico, associado às empresas privadas, assume papel fundamental e se torna predominante em relação às demais relações da vida social, estimulando a relevância do econômico em relação a outras instituições. É nesse contexto que a carreira, o papel profissional, organiza a vida pessoal, dando a ela sentido e deslocando a identidade pessoal para a identidade profissional. A partir das relações de trabalho, da posição ou do cargo ocupado em uma empresa, são determinadas as condições para construção da identidade. Ao

construir projetos de vida, nos quais o fator econômico é a base para a concretização de planos e aspirações, muitas pessoas não buscam alternativas para mudanças. Muitas identidades são construídas pela opressão de identidades impostas e que não querem abandonar para que seus projetos sejam realizados.

Palavras-chave: Identidade. Cultura organizacional. Imaginário.

REMODELANDO A MEMÓRIA POR MEIO DA ATIVIDADE DO AGIR ETERNO E VIVO, PROPOSTO NO PENSAMENTO DE GOETHE

Paula Franciulli

paula.franciulli@frs.edu.br

Faculdade Rudolf Steiner

A memória individual e coletiva como capacidade evolutiva do *homo sapiens*, é estudada nos campos da antropologia, neurologia, sociologia, psicologia etc. Como instrumento chave nos processos psicoterápicos, a memória individual é exaustivamente estudada e analisada e pertence ao conteúdo, objeto de análise do psicoterapeuta. Nosso objetivo inicial é explicitar a concepção de memória sob uma forma não estática, fixa; nem forçosamente recapitulada, do passado, de modo que possa ser exercitada numa perspectiva que traga uma dialogia viva, de modo a transformar experiências dolorosas (traumáticas) em novos *insights*, uma imagem criativa que caminha do presente ao futuro. Usaremos como proposta teórica para esse processo o pensamento do poeta-cientista Goethe, no que toca ao tema da metamorfose, o pensar enquanto atividade viva e criativa dos seres humanos. A visão de Goethe sobre a saúde do momento presente, como um entendimento diferente sobre o tempo, mais conectado com a Kairos dos gregos, leva-nos a uma relação vívida com a memória, levando-a sair do passado rígido para a mutabilidade do presente. Pelo exercício da escrita guiada, inspirada nos princípios que regem a poesia japonesa Haikai, procuraremos demonstrar um modelo de reconstrução de sentidos, a partir do método da autoetnografia da autora dessa proposta. Tal exercício é trazido como uma possível ferramenta para um trabalho de autoconhecimento, que acompanhada de um certo ritmo, ou frequência, traz luz a novas formas de tangenciar as experiências vividas, e que reorganiza os aspectos afetivos e cognitivos do indivíduo (pensar e sentir). A ação da escrita como propulsora das forças relacionadas à intenção e ao querer humano, também será contemplada como fator essencial para a ressignificação da memória. Nesse sentido, o pensar, sentir e querer como forças constitutivas do ser humano, trazidos na proposta do filósofo Rudolf Steiner, ganha uma prática viva e individual.

Palavras-chave: Autoetnografia. Haikai. Memória individual. Goethe.

**A POESIA MARGINAL NAS LETRAS DE MÚSICAS DE RAP
COMO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO E LIBERTAÇÃO
(Álbum *AmarElo*, de Emicida: uma leitura à luz da Análise do
Discurso)**

Arlete Pires dos Santos

letpires@yahoo.com.br

Faculdade Rudolf Steiner

Maria Auxiliadora Fontana Baseio

Universidade Santo Amaro (Unisa)

mbaseio@prof.unisa.br

A Arte representa papel fundamental na vida do ser humano. A poesia presente nas letras de músicas cria espaços para reflexões, para questionamentos e conscientização que conduzem para novos caminhos. No século XX, especialmente a Poesia marginal teve grande importância para os artistas da década de setenta no Brasil, conhecidos como “Geração Mimeógrafo”. Utilizavam suas criações artísticas para criticar a postura conservadora e a arbitrariedade de parcela da sociedade. Hoje, em pleno século XXI, é possível observar artistas como Emicida que carregam dentro de si a indignação dos poetas marginais e utilizando-se de uma poesia ágil, cortante, perspicaz e, ao mesmo tempo, esperançosa, propõe um novo olhar em sua arte do rap nacional. Neste estudo, a poesia e o rap de Emicida, por meio de uma leitura à luz da Análise do Discurso, dialogam com questões urgentes na história do Brasil como racismo, preconceitos, intolerância, direitos humanos, sem, no entanto, abandonar a alegria e a esperança. O educador, munido da amálgama primordial da poesia, da música, do rap e de reflexões históricas, tem a oportunidade de contribuir para a formação integral de seus alunos e alunas utilizando-se de uma proposta artístico-pedagógica que encerra o presente trabalho.

Palavras-chave: Poesia marginal. Música Rap. Análise do discurso. Educação.

GT 3: História e Memória

Coordenação:

Profa. Dra. Alzira Arruda Lobo (UNISA) - alcampos@prof.unisa.br

Prof. Dr. Marcelo Rito (FRS) - marcelo.rito@frs.edu.br

Ementa do GT3: Discussões sobre a memória e o processo histórico de um grupo social ou biografia; cultura, patrimônio e memória: caminhos pelos quais o patrimônio cultural se torna objeto da história social da cultura; usos dos suportes da memória social, sua preservação e fruição. As linguagens da memória: manuscritos, arquiteturas, monumentos, imagens, cartografias e as múltiplas linguagens passíveis de análise para produção do conhecimento histórico e da memória; memória e sociedade; memória e identidade; memória e patrimônio; memória e política.

RESUMOS

BREVE ESTUDO SOBRE LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE SERVIÇO FAMÍLIAS ACOLHEDORAS

Andréa Paula Piva

andrea.piva@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

A proteção integral de crianças e adolescentes não é um tema historicamente novo, que recebe papel significativo nas preocupações de pesquisadores, ativistas, legisladores, profissionais e cidadãos em geral. Como organizadora deste tema na sociedade brasileira, a Constituição Federal estabelece, em seu artigo 227, que a garantia de direitos de crianças e adolescentes é de absoluta prioridade político-social. Para garantir tais direitos, ficam implicados a família, a sociedade e o Estado. A família, primeira a ser conclamada, é frequentemente apontada como primordial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. O Estatuto da Criança e Adolescente repete o enunciado da Constituição de 1988, em seu artigo 4º, reassegurando os direitos e os responsáveis por sua implementação. No encadeamento de leis e práticas sociais, o Plano Nacional de Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes a Convivência Familiar e Comunitária, estratégico para a implementação de políticas públicas, identifica a família como estrutura vital para a socialização dos indivíduos em desenvolvimento, atribuindo a essa instância um caráter ideal e privilegiado. Dada a importância atribuída à família, esta comunicação tem por objetivo identificar, na literatura científica recente, o conceito sócio-histórico de família e seus atributos para ocupar o lugar de executor da política pública mencionada. Esse objetivo se substancia considerando que a família tem sido chamada, não só para o exercício da parentalidade, mas para a execução de políticas públicas, em especial no SFA (Serviço Famílias Acolhedoras), destinado a receber crianças, quando seus direitos são violados e elas não permanecem nas famílias de origem. No levantamento realizado, foram identificados cinco artigos científicos, 13 dissertações e duas teses, todos de autores brasileiros, publicados nos últimos cinco anos e disponíveis nos bancos acadêmicos digitais, totalizando 20 publicações sobre o SFA. Os autores são das áreas de Serviço Social, Psicologia e Direito. Quanto aos objetivos assumidos por esses trabalhos, foram categorizados: oito quanto à implementação do SFA; cinco na relação entre SFA e garantia de direitos; dois sobre a reintegração na família de origem; dois sobre o Sistema de Justiça. Os demais objetivos referem-se às experiências das famílias acolhedoras, ao desenvolvimento infantil e a revisão de literatura científica. O número de trabalhos sobre o SFA sugere ser um campo que demanda maiores investigações, a respeito da implementação do SFA, regulamentado em 2009, e ao alargamento das reflexões a respeito.

Observa-se que o tema é estudado em diferentes áreas, na perspectiva interdisciplinar, indicando novos temas concernentes ao Acolhimento Familiar. Percebe-se, neste estudo introdutório, que as produções tendem a identificar o SFA como mais acertado do que o acolhimento institucional, indicando que a convivência familiar suplanta a institucionalizada e que o SFA atribui à família acolhedora papel fundamental de cuidar de crianças e adolescentes, em suas residências. Não obstante, não foi possível identificar nos textos selecionados quais famílias teriam melhores condições de cumprirem o papel de acolhimento, fazendo-se oportuna a indagação sobre o conceito de família e características para exercício do papel público e político, vinculado ao Sistema de Garantia de Direitos a Crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Acolhimento familiar. Criança e adolescente. Política Pública. Família.

FASCISMO E CONSERVADORISMO NO BRASIL
CONTEMPORÂNEO: ANÁLISE DOS ATAQUES
BOLSONARISTAS AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL POR
MEIO DAS PÁGINAS DO JORNAL *O ESTADO DE SÃO PAULO*
(2021)

Igor Rodrigues Alves
igor.ralves@hotmail.com

Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto
isabeldecastropinto@gmail.com
Universidade Santo Amaro (Unisa)

O estudo analisa, por intermédio das páginas do jornal *O Estado de São Paulo*, a relação do Poder Executivo (poder este representado pela figura do 38º presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro), com o órgão da cúpula do Poder Judiciário, o Supremo Tribunal Federal (STF), durante o ano de 2021. A questão norteadora implica considerar que os conflitos tornados públicos entre os dois órgãos revelam violações da constituição de 1988, as quais, por sua vez, remetem ao fascismo e ao conservadorismo que atravessam a história mundial, sua emergência na contemporaneidade no Brasil. Sendo uma pesquisa que faz parte da linha Sociedade, Espaço e Memória, da Universidade Santo Amaro, objetivamos revelar traços fascistas do presidente em exercício no período delimitado e de seus subordinados como base para evidenciar as violações ao regime democrático de direito. Para tal pesquisa, foi realizado um levantamento no acervo *online* do jornal *O Estado de São Paulo*, popularmente conhecido como Estadão, na sessão/bloco Política, da Edição Brasil durante o mês de setembro de 2021, cujo resultado constitui o material ou *corpus* documental da pesquisa. A metodologia remonta procedimentos da Análise de Conteúdo, pois, estabelecidas as categorias de análise, foram observados eventos, narrativas, embates que moveram ataques ao STF nos quais indicam o flerte com o reacionarismo fascista. O conceito neofascismo – que se baseia na obra *Como Funciona o Fascismo*, do filósofo Jason Stanley – base que sustenta a análise, remonta às características do movimento político de extrema direita que emerge no cenário mundial na história do tempo presente.

Palavras-chave: Fascismo. Democracia. Governo Bolsonaro. Interdisciplinaridade.

O APAGAMENTO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DA TATUAGEM

Marília Ramires Inocêncio

minocencio@live.com

O corpo pode ser visto como um importante objeto de estudo para a arqueologia, pois é o primeiro instrumento que o ser humano aprende a controlar, como escreveu Marcel Mauss, mas também porque, em diversas culturas, é um objeto-arquivo, como definiu Michel Foucault. Neste sentido, faz-se fundamental observar como as modificações corporais, em especial a tatuagem, podem servir como meio de pesquisa arqueológica para a compreensão de hábitos, ritos, expressão cultural ou marcador social discriminante dentro de uma hierarquia social. As modificações corporais por meio de tatuagens têm se tornado populares nas sociedades ocidentais, o que pode levar à leitura equivocada de que tatuar-se corresponde apenas à mera decoração corporal individual. Porém, a função da tatuagem em inúmeras culturas se relaciona à comunidade. Tal compreensão torna necessário pensar na tatuagem e no ato de tatuar como um importante marcador social e cultural. Assim, essa proposta pretende apresentar a pesquisa em andamento sobre a utilização da tatuagem como expressão iconográfica e, portanto, um possível tema de estudos da arqueologia. Para tanto, a pesquisa está focada na utilização da tatuagem no contexto da Segunda Guerra Mundial, em especial como marcador de segregação de judeus aprisionados em Auschwitz. As tatuagens nos braços dos prisioneiros do holocausto tornaram-se uma forma cruel de desumanização utilizada contra esses indivíduos, juntamente aos cortes de cabelo e roupas padronizadas, elementos que se tornaram emblemáticos símbolos do Holocausto. Objetiva-se, neste trabalho, observar o corpo como tanto como um instrumento, quanto como objeto-arquivo a partir da análise do contexto da Segunda Guerra Mundial. Os objetivos específicos da pesquisa buscam compreender como a tatuagem era observada para a sociedade da época, a utilização dos corpos como elementos anônimos, desprovidos de identidade e que eram vistos como pertencentes dos governos nazistas, além de analisar a representação iconográfica das tatuagens em indivíduos castigados ou subjugados. A pesquisa baseia-se fundamentalmente em fontes bibliográficas. Para tanto, a bibliografia sustenta-se nas seguintes linhas de pesquisa: arqueologia da tatuagem, arqueologia da memória e estudos iconográficos. Além disso, também estão sendo usados documentos, como acervos fotográficos de Museus e Memoriais do Holocausto, além de livros e filmes que tratam sobre o tema. Os resultados têm mostrado a importância de olhar para o corpo como um importante elemento das relações sociais, culturais e de poder. As tatuagens, nesta pesquisa, têm-se mostrado com um importante marcador de domínio do corpo e de definição do local que o indivíduo ocupa no grupo social que está sendo estudado. Além disso, têm-se observado os elementos técnicos e o simbolismo envolvidos nas tatuagens e no ato de tatuar no sistema dos campos de concentração nazistas, deixando evidente a animalização de seres humanos.

Palavras-chave: Corpo. Holocausto. Tatuagem. Identidade.

NECROGOVERNABILIDADE: OS DESAPARECIDOS POLÍTICOSE E A VALA CLANDESTINA NO CEMITÉRIO DOM BOSCO EM PERUS

Sandro Moret Brait Silva

sandromoretbs@hotmail.com

Silvio Gabriel Serrano Nunes

serrano.nunes@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

A pesquisa retoma o período da instalação do regime militar no Brasil no ano de 1964 e descreve que o Estado passou a utilizar dispositivos jurídicos visando legitimar suas ações de governo; com o passar do tempo, desenvolveu um aparelhamento repressivo aliado a processos necro-administrativos voltados especialmente contra desafetos que lançavam mão da luta armada contra o poder estabelecido. O presente estudo enquadra-se na linha de pesquisa Sociedade, espaço e memória e recupera a análise dos mecanismos desaparecedores utilizados pelo regime militar no contexto da descoberta de mais de mil sacos plásticos contendo remanescentes de ossadas humanas não identificadas e que foram ocultadas em uma vala clandestina coletiva nas dependências de um cemitério municipal localizado no extremo noroeste da capital paulista. Objetiva-se analisar se as ações repressivas adotadas pelo Estado brasileiro durante o período do regime militar contra os cinco desaparecidos políticos identificados mediante análise pericial dos remanescentes mortais encontrados na vala clandestina do Cemitério Dom Bosco em Perus guardam relação com os conceitos de Necrogobernabilidade trazidos pelos estudos dos filósofos, professores e pesquisadores Achille Mbembe (camaronês) e Fábio Luis Franco (brasileiro). Busca-se identificar e analisar os mecanismos desaparecedores utilizados pelo aparato repressivo contra os militantes políticos identificados na vala clandestina de Perus e o fenômeno da generalização de subjetividades melancólicas com escopo na dominação dos vivos. Será realizada pesquisa bibliográfica somada a pesquisa documental para fundamentar qualitativamente a análise do trabalho sob a perspectiva teórica e interdisciplinar. Pretende-se averiguar se a ação Estatal promovida pelo governo militar praticada contra os cinco desaparecidos políticos identificados junto a vala clandestina de Perus se enquadra nos conceitos da Necrogobernabilidade proposto pelo referencial teórico e o impacto e o propósito dessas ações sobre vivos, a fim de contribuir para aprofundamento científico e interdisciplinar da temática.

Palavras-chave: Necrogobernabilidade. Desaparecidos políticos. Vala clandestina de Perus. Interdisciplinaridade.

GT 4: História da Medicina e da Saúde Pública

Coordenação:

Prof. Dr. Paulo Fernando de Souza Campos (UNISA) –
pfcampos@prof.unisa.br

Profa. Dra. Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto – mipcastro@prof.unisa.br

Prof. Dr. Silvio Gabriel Serrano Nunes – sgsnunes@prof.unisa.br

Ementa do GT4: Estudos de narrativas médicas relacionadas às doenças e à medicina e suas aproximações com as humanidades; Práticas médicas e do cuidado em saúde: abordagens interdisciplinares; Análise e interpretação de diferentes tipos de atos clínicos como produtores de discursos e de conhecimento sobre o Outro e sobre a realidade por meio de diferentes linguagens e corpus; História e saúde: biografias, trajetórias e gênero; Fundamentos epistemológicos da prática médica: antropologia dos cuidados, história da enfermagem e da saúde; Cuidado e humanização das práticas de saúde; Instituições, teorias e representações da medicina a partir de diferentes produções médicas (manuais, teses, teorias, entre outros).

RESUMOS

MARIA ROSA DE SOUSA PINHEIRO E A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NA EEUSP

Elisângela Bezerra Lourenço Azevedo

Claudia Polubriaginof

Paulo Fernando de Souza Campos

Universidade Santo Amaro (Unisa)

A presente proposta visa colaborar com os estudos de História da Enfermagem no Brasil, em específico, em relação à trajetória de Maria Rosa Sousa Pinheiro, uma das mais relevantes enfermeiras de São Paulo. Propõe-se inventariar documentação específica, original, que remonta à organização didático-pedagógica da disciplina História da Enfermagem, ministrada na Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo – EEUSP, entre 1958 e 1966. Objetiva-se, com o desenvolvimento do estudo, realizar o inventário da documentação primária no sentido de atingir respostas às questões-problemas, para tanto, o material de pesquisa concentra-se na pasta-arquivo intitulada História da Enfermagem Programas Provas – Questões e Testes Temas para Discussão e Dissertação, cópia do documento original, que compõe o acervo do Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento – CISGES/UNISA/CNPq. O método a ser empregado remonta às perspectivas e objetivos da pesquisa *Survey*, isto é, obtenção de informações quanti-qualitativamente sobre um determinado fenômeno, grupo de pessoas, registros históricos ou organizações que expressem opiniões e costumes característicos ou atribuídos a um determinado público-alvo a partir de instrumentos de coleta de dados, no caso, o lugar da História da Enfermagem na formação profissional no pós-1930 em São Paulo. A síntese da bibliografia fundamental permite afirmar que Maria Rosa Sousa Pinheiro, segunda Diretora da EEFMUSP, educadora formada pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, realizou Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de Toronto, Canadá (1940/1943). Cabe destacar ainda que, em 1947, contemplada com uma bolsa de estudos concedida pelo Instituto de Assuntos Interamericanos (IIAA), Maria Rosa Sousa Pinheiro realizou o Curso de Mestrado em Administração de Escolas de Enfermagem na Universidade de Columbia, Nova York, o que lhe conferiu o título de “personalidade marcante” na história da enfermagem brasileira. A atuação marcante em atividades nas entidades de classe chefiando movimentos reivindicatórios, especialmente nas áreas de educação e de legislação específica da enfermagem, bem como a Diretora que mais exerceu o cargo (1955-1978), Maria Rosa Sousa Pinheiro impactou profundamente a enfermagem brasileira, assim, colabou decisivamente para que a EEUSP alterasse o ensino de Enfermagem no Brasil.

Palavras-chave: História das Mulheres. História da Enfermagem. Escolas de Enfermagem.

A CONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO: A HOMOSSEXUALIDADE COMO PATOLOGIA NA OBRA *PSYCHOPATHIA SEXUALIS* (1886)

Luiz Fernando Pereira Garupe

pcgarupe@gmail.com

Paulo Fernando de Souza Campos

pfcampos@prof.unisa.br

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Este trabalho tem por objetivo, por meio da análise de uma obra específica, fazer uma revisão crítica dos argumentos que possibilitaram, no terço final do século XIX, a introdução da homossexualidade no campo da psicopatologia. A obra em questão é *Psychopathia Sexualis* (1886), uma primeira grande síntese das concepções psiquiátricas sobre aquilo que viria a ser concebido e que passou a ser considerado como um grande perigo: a anormalidade. O autor da obra, o psiquiatra austríaco Richard Von Krafft-Ebing, classifica a homossexualidade como patologia, e, em meio aos 238 casos descritos na obra, encontram-se 22 denominados *Homossexualidade*, que foram objetos relevantes deste trabalho. Importante levar em consideração que o autor incluiu nessa categoria apenas homossexuais masculinos. Destaca-se, na obra, que o autor se empenha em associar argumentos e averiguar supostas hipóteses que poderiam legitimar a homossexualidade como patologia e assim incluí-la no catálogo dos objetos de estudo da psiquiatria, estando assim sujeito à sua ação e na possibilidade de idealizar a cura e prognósticos sobre a mesma, insistindo em métodos terapêuticos, como o possível tratamento que acreditava viável. A crítica proposta busca desconstruir as alegações do autor, a fim de problematizar a questão da homossexualidade, não apenas no contexto que se daria na época, período marcado pelo medo da anarquia sexual e aponta a figural de temida desordem dos gêneros: o homossexual, mas evidenciando-a como uma experiência a ser repensada e refletida. A crítica proposta nesse trabalho tem embasamento nas obras de Michel Foucault, que relata que, no final do século XIX, a “irregularidade sexual”, os “comportamentos desviantes” e doença mental se fundiram, e constrói suas análises e críticas sobre as interligações entre saberes, experiências sociais concretas, revelando os processos dos jogos de verdade sobre a sexualidade produzidos discursivamente por instituições de controle cujos pontos de origens são múltiplos e difusos ao longo de diferentes momentos históricos. O anormal foi criado por um discurso sobre anormalidade. Como observou Michel Foucault, discursos são práticas que sistematicamente formam os objetos de que falam, demonstrando, nesse sentido, a homossexualidade como experiência que excede os limites impostos por discursos médico-psiquiátricos acerca da heteronormatividade.

Palavras-chave: Psicopatologia. Homossexualidade. Anormalidade.

OS JARDINS DE LÁGRIMAS POR TRÁS DOS MUROS DOS MANICÔMIOS: INTERVENÇÕES PSIQUIÁTRICAS SOBRE O SOFRER EM SÃO PAULO (1894-1939)

Thayná Alves Rocha

thaynalves17@gmail.com

Paulo Fernando de Souza Campos

pfcampos@prof.unisa.br

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Com a instauração da República no Brasil, o Estado de São Paulo foi considerado pelas elites em ascensão como a locomotiva econômica e sanitária do país, resultando na disseminação de pressupostos que impunham a “paulistanidade” como modelo a ser seguido. A organização médica paulista, arrogando-se totalitária, inspirada nas violentas expedições dos bandeirantes, anunciava que a perpetuação das consideradas modernas terapias sobre o território guiaria a população do interior e da capital ao “paraíso da higiene” e colaboraria para a evolução e a preservação da “raça paulista”. A ampliação dos espaços manicomiais em São Paulo resulta de projeto e de ações da “medicina bandeirante”, bem como dos investimentos nacionais e internacionais que contribuíram para a abertura de instituições de ensino superior voltadas às áreas da Saúde, laboratórios, hospitais e centros de pesquisa especializados, reverberando a compreensão da capital como uma “cidade laboratório”. Nesse bojo, psiquiatras paulistas propunham normatizar, por intermédio do seu saber, a vida em todas as suas instâncias, inclusive, a emocional, definindo sentimentos benéficos e maléficis conforme a noção de normalidade idealizada à identidade paulistana, forjando um ideal de comunidade uniforme que compartilha dos mesmos valores, tolerâncias e intolerâncias. Dessa forma, aqueles que subvertiam as normas de saúde e de higiene emocional manifestando sensibilidades opostas ao estabelecido como normal e saudável, a exemplo dos “melancólicos”, poderiam ser destinados aos manicômios. Partindo dessas constatações historiográficas, a presente proposta de comunicação objetiva analisar intervenções psiquiátricas sobre o sofrer em São Paulo entre 1894 e 1939 por intermédio de registros médicos, destacadamente, os compêndios *Esboço de Psiquiatria Forense*, publicado em 1904, por Francisco Franco da Rocha, e *Psiquiatria Clínica e Forense*, datado de 1951, por Antonio Carlos Pacheco e Silva, ambos influentes psiquiatras paulistas no período delimitado, o primeiro como mentor e professor. A partir da análise documental, os resultados preliminares, embasados no conceito de comunidades emocionais revelam que sofrimentos manifestados como contrários ao bem viver, exemplarmente, tristeza, desespero, apatia e desejos suicidas são patologizados como justificativas para intervenções psiquiátricas que registram elevado índice de internações de homens e de mulheres, idosos

ou crianças com diversos diagnósticos e com sintomatologias alusivas às experiências emocionais. Manicômios como Hospício de Alienados, construído em 1852, Hospital Colônia do Juquery, fundado em 1898, Sanatório Pinel, de caráter privado, inaugurado em 1929, dentre outros espaços manicomiais e ambulatórios fundados entre o século XIX e XX, públicos ou privados, constituem espaços para os quais eram encaminhadas pessoas que subvertiam normas emocionais saudáveis diagnosticadas como “doentes mentais”. Apesar das contradições, limites e desafios que atravessaram o projeto medicalizador e suas dinâmicas, pressupostos que embasaram práticas psiquiátricas reverberaram na vida privada e pública experiências emocionais cerceadas por imposições de autocontrole, repressão, exclusão social, não aliviando o sofrimento, nem suas causas, mas comumente intensificando-os. A patologização do sentir permite retomar processos de medicalização do sofrimento e seus impactos na organização social, bem como a disseminação de preconceitos àqueles que sofrem, tratados como ingratos, anormais, loucos.

Palavras-chave: História das Emoções. História da Saúde. História das Doenças.

GT 5: Estudos de Gênero e Interdisciplinaridade

Coordenação:

Profa. Dra. Juliana Figueira da Hora (UNISA) – jfhora@prof.unisa.br

Profa. Dra. Louise Prado Alfonso (UFPEL) - louiseturismo@yahoo.com.br

Prof. Dra. Mariane Sallum (USP) - marisallum@usp.br

Ementa do GT5: Este GT busca promover discussões que visam compreender as relações identitárias sob a perspectiva das questões de gênero. Trata-se de uma proposta interdisciplinar que objetiva envolver os atuais debates sobre a formação de identidades e como estas são mediadas pela representação de gênero nos discursos, mecanismos estruturais e sistêmicos de exclusão, relações de poder, barreiras locais e regionais. As questões de gênero se entrecruzam com todos os desafios que envolvem a formação identitária das pessoas que se moldam, se configuram, transitam e se constroem nas diferenças sexuais, raciais, culturais, de idade e de classe. As fronteiras identitárias, com o jogo fluido entre similitudes e diferenças, moldam e estruturam os relacionamentos pessoais. Esses são desafios que dialogam com o papel dos laços interpessoais em contextos públicos e privados.

RESUMOS

DESAFIOS E BARREIRAS CULTURAIS NAS MANIFESTAÇÕES DO GÊNERO MASCULINO

Alexander Willian Eugênio de Souza

alexwillsouza@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

A emancipação das masculinidades na pós-modernidade trouxe consigo conflitos inerentes às estruturas pré-estabelecidas de gênero e das masculinidades hegemônicas. As novas situações surgem no âmbito da pós-modernidade, definindo novos meios de *performance* e rompendo com paradigmas sociais do masculino. Uma nova realidade origina-se afetando e desafiando as representações de masculinidades. O sentido hegemônico e autoritário próprio das antigas e tradicionais representações dos homens são descentralizadas enfraquecendo as raízes históricas desse tema. Nota-se o surgimento de significados emancipatórios dos sujeitos que se expressam diante de um novo contexto de valores. Este trabalho tem como objetivo estudar as diferentes manifestações das masculinidades na pós-modernidade, considerando os sujeitos, seus conflitos, imaginários e diferenças. Pergunta-se como se originam as representações sociais dessas masculinidades e onde elas se intercalam no contexto social, seus avanços e retrocessos. Mediante uma pesquisa documental fundamentada em discussões propostas por Michel Foucault, Pierre Bourdieu e Judith Butler, ordenam-se questões sobre os sentidos dos gêneros e os desafios de novos espaços de masculinidades que fazem sentido na pós-modernidade. As relações de gêneros expressam um padrão imposto e pré-concebido, fruto de um enraizamento tão profundo na sociedade. Uma situação de estranhamento emerge diante de novas *performances*, gerando-se um clima de violência. A conclusão parcial dessa pesquisa aponta para um problema que vai além do masculino. Observa-se como as raízes culturais bloqueiam os sentidos emancipatórios de sujeitos homens em um novo universo de valores. Apesar das resistências quanto às novas *performances* de masculinidade na modernidade, observam-se mudanças e um novo cenário de conflitos.

Palavras-chave: Masculinidades. Pós-modernidade. Gênero. Identidade.

IDENTIDADE DE GÊNERO E O MUNDO DO TRABALHO: UM OLHAR PARA A CATEGORIA MULHER NA INFORMALIDADE

Gabriela Pecantet Siqueira

gabrielapecantet@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

As identidades são (re)construídas por meio de experiências e relações sociais, culturalmente localizadas, e pela multiplicidade de posições ocupadas pelo sujeito ao longo de sua vida, em diferentes espaços/contextos (BRAH, 2006). O mundo do trabalho é um espaço que se apresenta nas trajetórias de vida das mulheres não apenas como forma de estruturar relações sociais e de trabalho, mas também de definir/impor comportamentos e distribuir papéis, fatores que influenciam diretamente na construção de suas subjetividades. O objetivo central desta pesquisa foi realizar uma análise da trajetória de vida de duas mulheres inseridas na informalidade no mundo do trabalho no Brasil, considerando as perspectivas de identidade desenvolvidas pela socióloga Avtar Brah (2006). Para acessar as trajetórias de vida, foram realizadas entrevistas narrativas, conforme a sistematização elaborada por Sandra Jovchelovitch e Martin W. Bauer (2019), a partir de várias tradições, como a estrutural de Roland Barthes e a interpretativista de Alfred Schutze. Os resultados apontaram para o fato de que o mundo do trabalho brasileiro exerce uma forte influência no processo de construções e reconstruções identitárias, tanto em relação a identidade profissional como a de gênero e raça. As mulheres entrevistadas possuem relações diferentes com o trabalho desenvolvido informalmente, que varia conforme *status* de permanência e a importância da renda obtida nestes, bem como dos diferentes marcadores sociais da diferença. As experiências e as relações sociais estabelecidas neste espaço revelam ser fortemente influenciadores nas (re)construções de identidades. O mundo do trabalho no país, caracterizado pela intensa porosidade entre formalidade e informalidade, é organizado pela divisão racial, de classe e gênero. Desta forma, é permeado de relações de poder, as quais são responsáveis pela racialização, classificação e hierarquização de corpos. Os corpos são interpretados de acordo com o que foi socioculturalmente construído e a partir desta classificação. Com isso, papéis sociais são distribuídos e posições nas relações de trabalho estabelecidas. A análise das narrativas das trabalhadoras revela que suas experiências e relações sociais são marcadas por este espaço, influenciando a construção de suas identidades profissionais, de gênero, mas também de raça.

Palavras-chave: Identidades. Mundo do trabalho. Informalidade. Categoria mulher.

A MORTE DA “MENINA DO AFRO”: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E INVISIBILIDADE NA ACADEMIA

Tereza Cristina Barbosa Duarte dos Santos

terezacduarte@gmail.com

Louise Prado Alfonso

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

O presente trabalho traz uma reflexão, a partir dos referenciais teóricos e metodológicos da Antropologia, sobre as micro agressões decorrentes do racismo estrutural, sofridas por mulheres negras em espaços acadêmicos, e os impactos dessas dinâmicas em sua subjetividade. A negação da intelectualidade, da cultura, da religião e do corpo da mulher negra ainda reverbera na sociedade brasileira, associando a uma identidade ligada à objetificação, hiper sexualização, servidão. A herança do período escravocrata e de um pós-abolição sem um projeto de inclusão que proporcionasse condições mínimas de uma vida digna para a população negra tornou a caminhada deste grupo árdua e por vezes análoga às condições vividas no período do cativo. A problemática confirma-se, durante o processo de pesquisa etnográfica da autora, desenvolvido durante a elaboração de sua tese de doutoramento (ainda em andamento). As diferentes narrativas, ao longo do campo, possuíam muitos pontos em comum, porém alguns determinantes eram: a dificuldade de permanecer em um ambiente onde não somos vistas e reconhecidas como iguais, onde a dor do não pertencimento é uma constante. Um relato, em particular me chamou atenção, o de uma interlocutora, de nome fictício Ana, que revela o seu sofrimento, diante da rejeição do seu corpo negro e sua arte, a ponto de pedir para que a sua origem negra ancestral fosse apagada durante sua solitária trajetória acadêmica no curso de dança em uma IES, na cidade de Pelotas-RS. Quando pediu ao professor exercícios corporais, que lhe “retirassem o afro” de seu corpo, o intuito era não mais ser associada à “menina do afro”, à “macumbeira” e assim, finalmente, ser vista como qualquer outra pessoa naquele espaço. O ambiente educacional que, em essência, deveria ser inclusivo e plural, revela-se, por meio de narrativas como essa, hostil e adoecedor, marcado pela violência simbólica e o etnocentrismo, priorizando ainda referências hegemônicas da branquitude. Nos pedem resistência, força e resiliência, mas até que ponto, resistir é possível? Qual o preço que estamos dispostas a pagar, para que possamos ser, estar e permanecer em um ambiente que estranha a nossa presença, onde ainda não somos reconhecidas enquanto potencial intelectual? Como podemos mudar isso?

Palavras-chave: Mulheres Negras. Racismo. Violência simbólica. Educação.

GT 6: Educação e Políticas Públicas

Coordenação:

Profa. Dra. Marília Gomes Ghizzi Godoy (UNISA) – mggodoy@prof.unisa.br

Profa. Me. Rosemeire Laviano (FRS) – rosemeire.laviano@frs.edu.br

Ementa do GT6: Discussões de cunho teórico e metodológico abordando temas ligados a políticas educacionais e às diretrizes organizacionais; políticas públicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, bem como para a Formação de professores; a influência internacional sobre a concepção de educação no Brasil; estudo das concepções de educação engendradas no cotidiano da escola brasileira a partir de prescrições legais; história intelectual e pedagógica brasileira e o processo de escolarização; a escola e sua organização como ponto de convergência entre o sistema de ensino e as práticas pedagógicas na sala de aula; documentação legal: constituição, estatutos, leis, decretos; educação e diversidade; educação e inclusão.

RESUMOS

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA “QUALIFICAR ES”: OFERTA DE CURSOS DO EIXO AMBIENTE E SAÚDE REALIZADOS NO IASES

Elisangela Coco dos Santos

eliscoco@gmail.com

Renata Resstel

Angela Maria Bissoli Saleme

Narjara Laranja de Souza Pedroni

Ana Paula Barbosa Frazão

Trata-se de um relato de experiências acerca da oferta de cursos do Eixo Ambiente e Saúde dentro de espaços voltados para adolescentes em conflito com a lei. A profissionalização envolveu os cursos de Balconista de Farmácia e Cuidador para Necessidades Especiais, solicitados via demanda induzida pelo Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASES). A referida parceria é derivada de um convênio que data de 2019 entre a Secretaria de Estado de Ciência Tecnologia Inovação e Educação Profissional (SECTI) e a Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), onde o IASES está inserido. A portaria conjunta nº. 10-R de 05 de maio de 2019, firmada entre secretarias, possibilitou a introdução de cursos profissionalizantes do Qualificar ES, política do Governo do Estado do Espírito Santo, na formação dos socioeducandos. Cabe destacar que o programa tem foco na empregabilidade e no empreendedorismo. Consta, em seu portfólio, uma variedade de cursos distribuídos nos eixos de produção industrial, produção de alimentos, gestão, informação e comunicação e, por último, hospitalidade e lazer. Na parceria realizada, a SECTI garante os materiais didáticos para o curso e para o professor. Já o IASES realiza a seleção de alunos e disponibiliza o espaço para que as aulas sejam desenvolvidas. A formação tem carga horária semanal que pode variar entre 40 e 60 horas. O objetivo consiste em descrever a experiência do eixo Ambiente e Saúde na execução dos cursos. Durante a oferta nos espaços destinados a presença socioeducação, permitiu a formação profissional e a alegria de familiares e alunos ao terminar o curso. Para alguns formandos, era seu primeiro certificado. Os desafios envolveram, principalmente, a introdução de materiais para aulas práticas e a construção do vínculo, por se tratar de cursos voltados para pessoas vulneráveis. Nesta perspectiva, profissionalizar vai além de ensinar, é oferecer uma nova oportunidade, caminhos diferentes para a formação futura dos educandos, uma possibilidade de recomeço.

Palavras-chave: Qualificação Profissional. Socioeducação. Qualificar ES.

COMO SE ORIGINOU O ESPAÇO DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E OS DESAFIOS DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Gisele Braga da Silva Pinto Camelo
cgisele2y@estudante.unisa.br
Universidade Santo Amaro (Unisa)

Ao longo da história, observa-se uma modernização e valorização dos sujeitos infante juvenis. Tendo em vista o caráter emancipatório que rege a legislação, torna-se notável a distinção de uma visão tradicional e ausência de políticas públicas com relação a esse tema. As visões científicas retratadas destacam a percepção dos sujeitos em relação aos seus direitos. Nesse sentido, a comunicação segue para uma revisão literária com o objetivo de mapear a atuação e definição dos sujeitos em questão, crianças e adolescentes. A metodologia compreende levantamento e análise de dados contidos nas plataformas google acadêmico e periódicos Capes. Diante de uma planilha de produções acadêmicas, encontrou-se: 1 livro, 70 artigos, 3 Trabalhos de conclusão de curso e 5 Dissertações. Foram selecionados 2 artigos expressivos de uma mudança cultural e 1 livro. Notou-se, como resultado parcial, que os dados expressam um entendimento das crianças e adolescentes como sujeitos de direitos em um sentido de proteção e participação social, sobretudo no ambiente escolar. Como conclusão, os estudos demonstram a importância e a valorização das crianças e dos adolescentes, como detentores de direitos e responsabilidades, considerou-se importante entender o meio social e socioeconômico que articulam ideologias sobre a família e a emancipação infante-juvenil.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Identidade e Emancipação Cultural. ECA. Cultura Escolar.

VIDAS NEGRAS IMPORTAM? DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO CURRÍCULO PAULISTA POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Priscila Lourenço Soares Santos

priscila.lourenco@educação.sp.gov.br

Paulo Fernando de Souza Campos

pfcampos@prof.unisa.br

Universidade Santo Amaro (Unisa)

A presente pesquisa propõe-se a aprofundar reflexões acerca da História como objeto de ensino e sua relação com a produção de identidades sociais para uma educação antirracista. Observa-se tensões, avanços e desafios para o ensino das escolas paulistas nesta questão educacional, em meio ao permanente debate em torno do racismo e da falta de uma educação para relações étnico-raciais. O estudo foca especificamente no ensino de História no Currículo Paulista (CP) de 2019, aprofundando a reflexão acerca do tema e investigando as influências do discurso antirracista em documentos oficiais. O objetivo é analisar como o currículo de História promove a educação antirracista em escolas de educação básica, por meio do CP, procura-se problematizar as relações étnico-raciais e as perspectivas que anunciam a história dos negros no Brasil. A análise de Conteúdo nos servirá como norte para tratar os documentos, a partir das categorias de análise negros, africanos e educação antirracista, buscando balizar lugares que pretos e pardos ocupam na construção do conhecimento histórico. Os pressupostos teóricos que norteiam o estudo se amparam no conceito de decolonialidade. Por meio desse conceito procura-se interpretar os problemas suscitados no deslocamento de estereótipos, imaginários e sociabilidades forjadas para os negros no Brasil. A pesquisa, com resultados parciais, identifica tensões, avanços e desafios que a educação básica atravessa na contemporaneamente no que se refere à história dos negros. Observa-se a existência de divergências que norteiam ética, política e estética na perspectiva da educação antirracista.

Palavras-chave: Educação. História. Currículo. Interdisciplinaridade.

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO PAULISTANO

Rita de Cássia Geraldi Menegon
rcmenegon@prof.unisa.br

Maria Auxiliadora Fontana Baseio
mbaseio@prof.unisa.br
Universidade Santo Amaro (Unisa)

Este estudo tem como temática a concepção de infância na educação infantil paulistana e como os documentos orientam os fazeres educacionais e seus desdobramentos nas práticas pedagógicas na Educação Infantil em relação aos aspectos socioemocionais. Desta forma, busca-se discutir como a concepção de infância se manifesta em diretrizes educacionais e documentos institucionais para o ensino de crianças com 4 anos a 5 anos e 11 meses e suas relações com o desenvolvimento da competência socioemocional. Em perspectiva interdisciplinar, a investigação fundamenta-se na abordagem bibliográfica e documental (documentação pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Cartas de Intenções – e diretrizes educacionais – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação Infantil e Currículo da Cidade - Educação Infantil. A revisão bibliográfica realiza-se com base em artigos, dissertações e teses publicados acerca do tema. A base teórica constitui-se dos estudos de Philippe Ariès e Daniel Goleman. A construção da concepção de infância no Ocidente e na realidade paulistana em estudo nos permitiu identificar a infância como um processo de construção social, possivelmente atendendo os anseios de cada época. Ao pesquisarmos, nas diretrizes educacionais, as propostas sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais, identificamos que são consideradas como parte indissociável para a formação integral da criança. A pesquisa poderá contribuir para a reflexão acerca das práticas pedagógicas na Educação Infantil, indicando a importância do planejamento de atividades que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Palavras-chave: Concepção de infância. Educação Infantil. Competência Socioemocional. Interdisciplinaridade.

GT 7: Educação e Tecnologias

Coordenação:

Prof. Dr. João Augusto Mattar Neto (Unisa & PUC-SP) – jamneto@prof.unisa.br

Profa. Dra. Daniela Ramos (UFSC) - dadaniela@gmail.com

Prof. Dr. Cassio Cabral Santos (Universidade de Lisboa) - ccabralsantos@gmail.com

Ementa do GT7: Tecnologia Educacional. Design Educacional. Metodologias Ativas. Educação a Distância. Blended Learning. Redes Sociais. Games e Gamificação. Mundos Virtuais e Metaversos. Mobile Learning. Avaliação com Tecnologias. Pesquisa em Tecnologia Educacional e Educação a Distância.

RESUMOS

AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SALVATERRA (PARÁ)

Verónica Andrea Peralta Meléndez Molina

vmelendez10@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

O uso de tecnologias na educação tem ganhado notoriedade nos últimos anos, sobretudo após a experiência compulsória do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante o período de pandemia do coronavírus, em 2020/2021. Por outra via, a Educação a Distância, no Brasil, vem galgando degraus desde 1972, quando surgiu, e hoje tem tomado praticamente todas as Instituições de Ensino Superior (IES), como uma modalidade capaz de atender à demanda de alunos que optam por estudar a distância por diversas razões. É nesse sentido que organizações internacionais como o Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia construiu o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigiCompEdu), publicado em 2018, *framework* que contempla seis áreas: envolvimento profissional; recursos digitais; avaliação; ensino e aprendizagem; capacitação dos aprendentes; e promoção da competência digital dos aprendentes. Nesse contexto, este estudo pretende aplicar um questionário baseado nesse *framework*, denominado DigCompEdu CheckIn for Higher Education, a 300 professores que atuam em 47 polos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, modalidade EaD, de uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, com vistas a investigar e analisar as competências digitais apresentadas por esses docentes. Essa população possui diversos papéis dentro do curso, todos relacionados à docência. Como metodologia, será utilizada uma abordagem de métodos mistos e aplicada uma pesquisa de natureza exploratória para mapear e analisar as potencialidades e fragilidades das competências digitais dos docentes. A coleta de dados será realizada em três momentos: adaptação do questionário DigCompEdu CheckIn for Higher Education para a educação a distância; aplicação do referido instrumento; entrevistas semiestruturadas, por amostragem. Pretende-se, com a pesquisa, identificar o nível de proficiência dos educadores no que se refere às competências digitais.

Palavras-chave: DigCompEdu. Educação a distância. Educação superior. Ensino público.

FORMAÇÃO CONTINUADA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES INGRESSANTES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Silvia Regina Camilo Passos

camilo.silvia@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

Com o uso crescente das tecnologias digitais na educação, professores digitalmente competentes são essenciais para o sucesso de sua integração. Os objetivos deste estudo são: mapear o nível de competência digital dos docentes ingressantes da rede Municipal de Educação de São José dos Campos; analisar a proposta de formação continuada ofertada aos docentes para o desenvolvimento de competências digitais; e apresentar um relatório e um plano de ação para a potencialização da proposta de formação continuada a partir da análise dos resultados. Pretende-se aplicar o questionário baseado no *framework* Digital Competence Framework for Educators (DigCompEdu), denominado Selfie for Teachers, aos professores ingressantes na rede municipal em 2023, classificando-os, com base em suas respostas, em um dos seis níveis de proficiência indicados no questionário. A pesquisa será aplicada, explicativa, longitudinal e de campo, com uma abordagem de métodos mistos. A metodologia inclui estudos de caso, surveys e intervenções com delineamento pré-experimental. A coleta de dados ocorrerá por meio da aplicação de questionários e testes, complementada por entrevistas e observação. A análise dos dados quantitativos utilizará estatística descritiva e inferencial, e dos dados qualitativos, codificação e categorização. Ao produzir um retrato das competências digitais dos professores da educação básica e identificar suas necessidades formativas, no que se refere às competências digitais, torna-se possível repensar os processos de formação continuada, contribuindo, assim, para a elaboração de um planejamento ajustado às reais necessidades dos docentes. A contribuição deste estudo, em termos sociais, é que, ao reestruturar os processos formativos, a partir da análise das competências dos educadores, os estudantes terão mais acesso a tecnologias e maiores condições de inclusão social, gerando, por consequência, uma melhoria dos índices educacionais.

Palavras-chave: Educação Básica. Formação de professores. Letramento digital. Tecnologias de informação e comunicação.

CURRÍCULO PAULISTA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Rosana de Fátima Seicentos

rosanafs600@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Competências digitais em educação envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes de alunos, professores, gestores e outros atores em relação ao uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Antes da pandemia de covid-19, período em que se acentuaram as propostas de atividades para o desenvolvimento dessas competências, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) já previam o desenvolvimento de habilidades com as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), o que se fortaleceu com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O Currículo Paulista, desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, dá um destaque ainda maior às competências digitais, inserindo no currículo das escolas da rede estadual de ensino o componente curricular interdisciplinar Tecnologia e Inovação. Este trabalho visa identificar de que forma, no Currículo Paulista, são oferecidas atividades que promovam o desenvolvimento de competências digitais nos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública do Estado de São Paulo. A questão a ser analisada é de que forma e em que áreas do conhecimento são propostas atividades que desenvolvam competências digitais nos estudantes. Este estudo faz parte da linha de pesquisa “Sociedade, Comunicação e Linguagens” do Mestrado em Ciências Humanas da Universidade Santo Amaro (Unisa) e do Projeto de Pesquisa “Desenvolvimento de Competências Digitais em Educação”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A pesquisa é de abordagem qualitativa e documental, envolvendo a leitura e análise de PCNs e DCNs, da BNCC e do Currículo Paulista a partir da categoria “tecnologia”. O Projeto de Pesquisa tem utilizado como referencial teórico *frameworks* internacionais sobre competências digitais para a educação: ISTE Standards; Digital Competence Framework for Citizen (DigComp); European Framework for Digitally Competent Educational Organisations (DigCompOrg); Digital Competence Framework for Educators (DigCompEdu); e Global Framework of Reference on Digital Literacy Skills for Indicator 4.4.2. Esses *frameworks* não são voltados especificamente para a avaliação das competências digitais dos alunos. Os resultados parciais da pesquisa identificam que há um engajamento nas propostas expostas nestes

documentos em relação ao uso da tecnologia, abrangendo todas as áreas do conhecimento, em uma proposta interdisciplinar de trabalho. O Currículo Paulista demonstra-se um documento em que a discussão sobre as competências digitais está mais desenvolvida do que nas PCNs, nas DCNs e na própria BNCC.

Palavras-chave: Educação Básica. Letramento digital. Tecnologias de Informação e Comunicação. Unesco.

A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DA APRENDIZAGEM DE JOGOS À APRENDIZAGEM COM JOGOS

Renata Cristina Melloni

re.melloni@yahoo.com.br

Universidade Santo Amaro (Unisa)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Os alunos constroem o conhecimento de novos conteúdos tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios que possuem e são adquiridos por meio das suas experiências vividas com familiares, colegas, leituras e a própria escolarização. Cada um possui um esquema de conhecimentos prévios próprios, mais ou menos elaborados. Esses elementos são utilizados como base para a continuidade da aprendizagem e a construção de novos significados. Neste contexto de aprendizagem, fica a cargo o professor, por meio de situações problemas, jogos, brincadeiras e o uso de tecnologias, tornar esses conhecimentos prévios disparadores para introduzir novos conhecimentos partindo das hipóteses levantadas em sala de aula, um caminho para que a primeira leitura do novo conteúdo contribua para aprimorar uma nova aprendizagem. Sabe-se que os objetivos de aprendizagem mudam de acordo com as necessidades e a realidade de cada sala. O professor precisa ter claro quais são os seus objetivos para a aprendizagem, favorecendo o confronto de conhecimentos entre o novo conteúdo e o que os alunos já sabem, aprimorando, assim, a aprendizagem de forma significativa e relevante. Neste novo contexto escolar, o uso da tecnologia não pode ser descartada, uma vez que a tecnologia revolucionou o dia a dia de todos, incluindo as crianças; recebemos, enviamos e usamos informações todos os dias. Assim, o uso da tecnologia de informação e comunicação na elaboração de planos de aula e de estratégias de ensino pode proporcionar um ambiente melhor de aprendizagem, oferecendo mais fontes de pesquisas e formas diferenciadas da aplicação do conteúdo estudado. Esta pesquisa tem como objetivo discutir a importância das novas tecnologias e o uso de jogos e brincadeiras aplicados na educação. A pesquisa documental tem abordagem qualitativa, envolvendo revisões bibliográficas sobre o uso de jogos digitais na educação de crianças. Os resultados parciais da pesquisa indicam que os jogos digitais podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa das crianças, desde que seu uso seja planejado e alinhado ao currículo escolar. A bibliografia sobre o tema é ampla, exigindo procedimentos sistemáticos para conduzir revisões de literatura, procurando focar em resultados empíricos que mostrem o progresso da aprendizagem das crianças a partir do uso de jogos digitais.

Palavras-chave: Educação Básica. Games. Jogos digitais. Tecnologia educacional.

DESAFIOS DA SALA DE AULA INVERTIDA EM TEMPOS DE CHAT GPT

Patrícia Vieira Santos

Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo (EMASP)

patriciavsts@gmail.com

Este estudo foi oriundo da incipiente investigação dos desafios encontrados na utilização das estratégias pedagógicas, conhecidas como metodologias ativas, a sala de aula invertida e a IA - inteligência artificial Chat GPT. No século XXI as demandas organizacionais têm desafiado cada vez mais as instituições de ensino a formarem alunos atualizados, críticos e ativos. Neste sentido, os profissionais da educação estão em constante reflexão, sobre as inovações no processo de ensino-aprendizagem e como as tecnologias poderão somar no percurso formativo, com objetivo de formarem profissionais competentes e atuantes para o mercado de trabalho. Atualmente, dados sobre diversos assuntos podem ser encontrados em uma miríade de canais, todavia, com mais ou menos credibilidade, ou seja, com base ou não em referenciais teóricos, que validam as informações ofertadas. O contexto da cultura digital é dinâmico e traz para a educação inúmeras possibilidades de transformações tecnológicas e metodológicas. Nesta perspectiva, é um pensamento retrógrado vislumbrar que os estudantes são meros receptores e depositários das teorias e conhecimentos compartilhados na sala de aula. Ambiente este, que há tempos deixou de ser exclusividade de um espaço físico tradicional em escolas, faculdades e universidades e expandiu-se para o mundo virtual. A partir do cenário apresentado, o emprego das práticas inovadoras nas aulas é fundamental para atender os anseios dos cursistas, dos docentes e das empresas que buscam mão de obra qualificada. Assim, a sala de aula invertida, pode ser tida como uma estratégia que agrega conhecimento, entretanto, o Chat GPT emergiu atualmente aqui no Brasil, com a promessa de socializar respostas acertivas para as perguntas que os usuários da inteligência artificial buscam. Realizou-se o levantamento bibliográfico derivados de artigos e livros, tendo com vista, a localização e análise do arcabouço teórico, a fim de trazer à luz da academia, as informações de como Chat reverberam nos estudos dos discentes. Como resultado parcial, evidenciou-se a latente discussão por vários estudiosos, sobre a necessidade de seleção e a verificação da autenticidade das informações disponibilizadas pela IA.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Sala Aula de Invertida. Tecnologias. Chat GPT.

TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DIGITAIS

Pablo Rodrigo de Godoy Pereira

pablodegodoy@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

Em 2006, o Parlamento e Conselho Europeu elaboraram uma recomendação que indicava oito competências necessárias para a aprendizagem ao longo da vida, sendo revisada e atualizada em 2018. A partir dessa recomendação, surgiu o projeto *The Digital Competence Framework for Citizens* (Quadro de Competências Digitais para o Cidadão), mais conhecido como *Digcomp 1.0*, com o objetivo de mapear e descrever as competências digitais para a formação dos cidadãos do século XXI. A competência digital é definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para utilizar as tecnologias digitais. Nesta direção, considera-se que os educadores necessitam de um conjunto de competências digitais específicas para sua orientação, de modo a serem capazes de aproveitar o potencial das tecnologias digitais para melhorar e inovar a educação. O objetivo deste estudo é analisar os resultados da implementação de um plano de ação para a utilização eficaz de tecnologias digitais em algumas escolas públicas da cidade de Potim/SP. Trata-se de um estudo de caso de natureza longitudinal e descritiva, que adotará uma abordagem mista para a análise de dados. A coleta de informações ocorrerá por meio de questionários, cujas respostas serão analisadas com base em técnicas de estatística descritiva, e entrevistas, que serão codificadas e categorizadas. Inicialmente, considera-se ser fundamental estabelecer um plano de ação para garantir a incorporação de tecnologias estimulantes e promissoras em todos os níveis de ensino. Essa organização é de extrema importância para que os benefícios dessas tecnologias possam ser aproveitados da melhor forma possível. Contudo, para que a aprendizagem seja significativa e efetiva, é importante considerar não somente o uso dessas tecnologias, mas também a maneira como elas são aplicadas e se relacionam com os modelos cognitivos dos alunos e professores. Investir na formação dos professores é essencial para garantir uma educação de qualidade. Além de cursos e palestras, é fundamental que haja uma troca constante de experiências entre os docentes, visando aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. No entanto, é importante que a escola não se limite apenas à formação tradicional dos docentes, mas também esteja atenta às tecnologias digitais. Portanto, faz-se necessário um olhar crítico e uma abordagem cuidadosa para garantir que a tecnologia seja utilizada de forma efetiva e benéfica.

Palavras-chave: Aprendizagem. EaD. Educação. Tecnologias de informação e comunicação.

FRAMEWORK DE COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI E DIGITAIS PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA AGRICULTURA DIGITAL

Lucia Cuque

lucia.cuque@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável é o segundo dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030. A produção agrícola mundial é fundamental para o alcance do objetivo. A Agricultura Digital (AD), também chamada de “4.0”, promove o desenvolvimento da agricultura por envolver tecnologias como robótica, nanotecnologia, proteína sintética, agricultura celular, tecnologia de edição de genes, inteligência artificial, Blockchain e aprendizado de máquina. Para a Organização para Alimentação e Agricultura da ONU (FAO), é necessário o desenvolvimento de um modelo de competências digitais para os agricultores, no qual eles possam aprender as habilidades para analisar, avaliar e implementar rapidamente as melhores ações, soluções e tecnologias para seus negócios agrícolas. O principal objetivo deste estudo é construir um framework de competências digitais e do século XXI necessárias aos profissionais da AD. A primeira etapa da pesquisa envolveu uma revisão de literatura com os seguintes objetivos: (1) conhecer as pesquisas acadêmicas disponíveis sobre as competências necessárias aos profissionais da AD; (2) compreender os desafios trazidos pela AD e pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); (3) identificar as competências necessárias aos profissionais que atuam na AD; e (4) identificar a existência de *frameworks* de competências voltados para a AD. Foi realizada uma busca em 11 de fevereiro de 2023 nas bases de dados Scopus e Web of Science (WoS) com a expressão: agriculture OR agricultural digital OR digitalization OR 4.0 OR technology OR technologies competence OR competences OR competency OR competencies OR skill OR skills OR ICT OR ICTs. Foram listados 55 títulos no Scopus e 28 na WOS. Uma

seleção dos artigos foi efetuada após a leitura dos respectivos resumos e/ou artigos completos a partir dos seguintes critérios: a) disponibilidade do resumo e acesso ao documento para leitura; b) se menciona “skill”, “skills”, “competence” ou “competencies”; c) se o público-alvo da pesquisa é formado por profissionais ou empreendedores da agricultura; d) não pode ser dissertação de mestrado, tese de doutorado ou capítulo de livro; e) idioma precisa ser conhecido. Com base nos critérios indicados, foram selecionados 17 artigos para leitura, fichamento e realização do protocolo de revisão de literatura. O público-alvo dos artigos analisados divide-se em: a) fazendeiros e pequenos agricultores; b) profissionais da agricultura; c) stakeholders; e d) comunidades rurais. Três artigos mencionam a agricultura 4.0 e doze artigos mencionam Information and Communication Technology (ICT). Sete artigos descrevem as competências e habilidades para profissionais e empreendedores do setor agrícola. Cinco artigos mencionam frameworks de competências. Somente um artigo apresenta um framework específico para o setor agrícola. A eficiência na produção agrícola e a sustentabilidade são fatores estratégicos para a erradicação da fome. A AD demanda profissionais com competências digitais e do século XXI. Pesquisas sobre *frameworks* de competências para os stakeholders do setor agrícola ainda são escassas.

Palavras-chave: Agricultura 4.0. Habilidades do século XXI. Revisão de literatura. Tecnologias de informação e comunicação.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: SELFIE INTERESTADUAL DE ESCOLAS PÚBLICAS NA ZONA RURAL

Luana Michelle Soares Cardoso

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

luanaolivaluol@gmail.com

Adriana Ribeiro

adrian.m.ribeiro.o@hotmail.com

EMEIEF Prof^a Anna Ruth Leite Fragna

Marcelo Miranda Lacerda

mmlacerda2@hotmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa) e Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo (PUC-SP)

Historicamente, o contexto rural é concebido como um cenário de exclusão e precariedade educacional para os diferentes povos camponeses, particularmente na América Latina, além da falta de participação social na criação de suas políticas, teorias e práticas. Durante a pandemia causada pela Covid-19, o processo de ensino-aprendizagem foi profundamente impactado em termos de qualidade quando alunos e professores não podiam se encontrar presencialmente. Atualmente, vale analisar a realidade educacional pós-pandêmica no que tange à formação continuada de professores para a apropriação das tecnologias digitais, principalmente nas zonas rurais. Argumentações factuais apontam que a questão da Educação do Campo tem sido marginal na maioria dos países latino-americanos. Diante dessa condição, este estudo propõe-se a fomentar as competências digitais de professores da Educação Básica que atuam na Zona Rural, partindo do entendimento do nível de competências digitais em que eles se encontram após uma autorreflexão orientada pelo questionário SELFIE for TEACHERS, originado do Digital Competence Framework for Educators (DigCompEdu), utilizado como referencial teórico da pesquisa. Os resultados parciais do trabalho apontam para uma predominância dos dois primeiros níveis de competência digital em professores da zona rural e para a necessidade de seu desenvolvimento nas áreas de avaliação, ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: DigCompEdu. Letramento digital. SELFIE for TEACHERS. Tecnologias digitais.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Luana Zimmer Sarzi
luana.sarzi@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Daniela Karine Ramos
dadaniela@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

João Augusto Mattar Neto
joaomattar@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa) e Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo (PUC-SP)

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) abarcam possibilidades de expressão, interação e compreensão do mundo, modificando nossos modos de comunicação, percepção temporal, compreensões e ações sociais e culturais. Essas mudanças demandam reflexão sobre como esses hábitos são incorporados no ambiente escolar. O ensino mediado por tecnologias apresenta-se, ainda, como um desafio a ser encarado pela escola, principalmente quanto à sua incorporação de forma crítica e consistente para a aprendizagem dos estudantes. O desafio se amplia quando, em meio a uma pandemia mundial de COVID-19, a escola precisa repensar e adequar suas práticas, passando de um ensino presencial para um inteiramente digital. Essa mudança exigiu dos professores a mobilização de uma série de competências digitais que até então não haviam sido demandadas com tamanha urgência. Diante disso, este trabalho apresenta um projeto de pesquisa de doutorado em educação que tem o objetivo de analisar as aprendizagens advindas das experiências dos professores do Ensino Fundamental, durante a pandemia de COVID-19, em relação ao desenvolvimento de competências digitais. Uma parte da pesquisa propõe-se também a identificar como foram desenvolvidas as atividades não presenciais com estudantes da Educação Especial. Para isso, optou-se por uma abordagem metodológica mista, em que a primeira etapa será quantitativa e a segunda etapa qualitativa. Por meio de uma pesquisa de campo do tipo *Survey*, será inicialmente aplicado um questionário, previamente validado por especialistas, com os professores do ensino fundamental, incluindo-se professores de Educação Especial, que atuaram de forma não presencial durante a pandemia de COVID-19 em diferentes regiões brasileiras. Estima-se uma amostra de 385 participantes, com base no cálculo

amostral, composta por professores atuantes no ensino fundamental da educação básica. A coleta de dados pautar-se-á na aplicação de um questionário baseado no Digital Competence Framework for Educators (DigCompEdu), compondo-se por cinco partes: 1) compreensão do perfil do professor participante; 2) como foi a sua experiência docente durante o ensino remoto devido à pandemia de COVID-19; 3) como vem sendo sua experiência docente após esse período; 4) quais as competências digitais desenvolvidas a partir das aprendizagens advindas da sua atuação durante a pandemia; 5) como foi durante a pandemia de COVID-19 e como vem sendo atualmente a sua atuação com estudantes público-alvo da Educação Especial. A segunda etapa da pesquisa será qualitativa e compreenderá uma entrevista semiestruturada com aqueles professores que, a partir das análises estatísticas dos dados obtidos na primeira etapa, apresentaram os maiores e os menores índices de desenvolvimento das competências digitais a partir das aprendizagens advindas das experiências durante a pandemia, com propósito de aprofundar as discussões sobre como foram as vivências desses professores e quais aspectos podem ter interferido no desenvolvimento ou não das competências digitais. Pretende-se entrevistar em torno de dez professores, sendo cinco de cada um dos extremos apontados acima. Os dados serão triangulados e os resultados discutidos, de forma a contemplar o objetivo da pesquisa.

Palavras-chave: DigCompEdu. Educação Básica. Letramento digital. Tecnologias de informação e comunicação.

SELFIE DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA EM LORENA

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

mnoliveira9@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

Mikeila Meireles Araújo dos Santos

mikeilasantos54@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa) e Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo (PUC–SP)

Com o crescimento acelerado das tecnologias digitais em diversas áreas, a criação de softwares, inteligência artificial e tantas outras que estão no cotidiano, faz-se necessário que as escolas invistam em equipamentos e formação de profissionais para o desenvolvimento de suas competências digitais. As questões abordadas neste estudo são: a) como as escolas estavam preparadas para acompanhar o desenvolvimento acelerado das tecnologias educacionais antes da pandemia? B) como as atividades externas contribuíram para o desenvolvimento das competências digitais na escola? O objetivo desta pesquisa é compreender a realidade de uma escola privada localizada na cidade de Lorena, no interior do estado de São Paulo, em relação ao uso de tecnologias, em meio à pandemia do COVID-19. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa internacional, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que se propõe a avaliar e desenvolver o nível de competência digital de professores e estudantes por meio da aplicação de instrumentos desenvolvidos e validados pela União Europeia. Trata-se de uma pesquisa aplicada, explicativa, longitudinal e de campo, com uma abordagem de métodos mistos. A metodologia inclui estudos de caso, surveys e intervenções com delineamento pré-experimental. A coleta de dados ocorrerá primordialmente por meio da aplicação de questionários e testes, complementada por entrevistas e observação. A análise dos dados quantitativos utilizará estatística descritiva e inferencial, e para os dados qualitativos, codificação e categorização. Neste

recorte do Projeto de Pesquisa, trataremos das dificuldades de aplicação dos questionários por meio da ferramenta Selfie, baseada no European Framework for Digitally Competent Educational Organisations (DigCompOrg). O público-alvo foram os alunos dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, do 6º ao 9º ano do Fundamental II e Ensino Médio, além de professores e gestores. Após a coleta de dados, está sendo realizada a análise e constituição do panorama educacional da escola.

Palavras-chave: Cultura digital. DigCompOrg. Educação básica. Letramento digital.

UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO CRIATIVO E ENSINO SUPERIOR DO *DESIGN*

Everson Tamiosso Nazari

indio@indiosan.com

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

Este trabalho aborda a importância do uso de tecnologias emergentes no processo de ensino e aprendizagem do design, destacando a necessidade de se compreender os modelos cognitivos envolvidos nesse processo. Para que ocorra uma aprendizagem significativa e efetiva, é preciso considerar não apenas o uso das tecnologias em si, mas também a forma como elas são utilizadas e como se relacionam com os modelos cognitivos dos alunos e professores. O objetivo deste trabalho é destacar a importância do desenvolvimento de competências digitais para os professores e alunos, que incluem desde habilidades básicas, como a utilização de softwares e ferramentas digitais, até a utilização de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial, para automação no processo e resolução de problemas complexos. A metodologia utilizada neste trabalho envolve a aplicação do método de design thinking, que considera a inovação delineando abordagens de orientação, atividades de treinamento e customização de métodos de ensino para conectar efetivamente pedagogia e tecnologias no ensino do design. Além disso, foi realizado um estudo de caso para analisar as evidências através de uma atividade de projeto integrado com três cursos de design. Os resultados desta pesquisa mostram que o uso de tecnologias digitais e inteligência artificial no ensino do design pode contribuir para o desenvolvimento de competências transversais, como a criatividade, a colaboração, a comunicação e o pensamento crítico para lidar com as complexidades do século XXI. A aplicação do design thinking auxiliou a conectar efetivamente pedagogia e tecnologias emergentes para o desenvolvimento do projeto. O uso de tecnologias digitais e emergentes no ensino do design é uma tendência cada vez mais presente na educação superior e no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Competências digitais. Educação. Educação Superior. Tecnologias de informação e comunicação.

LINHA DO TEMPO DAS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Everson Tamiosso Nazari

indio@indiosan.com

Alexandre Zavaglia Pereira Coelho

Caren Sapienza de Mello

Julciane Castro da Rocha

Kizzy Fernanda Terra Ferreira da Paz

Lucia Maria Cuque

Pablo Rodrigo de Godoy Pereira

Silvia Regina Nazaré Camilo Passos

Verónica Andrea Peralta Melendez Molina

Francisco Fagner Costa de Assis

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC–SP)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa) e Pontifícia Universidade Católica de São
Paulo (PUC–SP)

Este trabalho apresenta uma linha do tempo da história e evolução da educação a distância (EaD), destacando as principais tecnologias e iniciativas pioneiras no Brasil e no mundo. O projeto é interativo e mostra uma relação contextual entre o desenvolvimento dos movimentos culturais, tecnológicos e educacionais. O objetivo do trabalho é apresentar uma análise ilustrada da evolução dos métodos pedagógicos utilizados na EaD ao longo do tempo, destacando as principais características de cada geração. O formato também busca refletir sobre o futuro da EaD e da aprendizagem online, acrescentado as tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, nesse processo. A pesquisa apresenta uma revisão bibliográfica de diversos estudos sobre a história e evolução da EaD e da aprendizagem online. Diversas fontes são utilizadas para embasar as análises, incluindo livros, artigos, sites e relatórios.

Os resultados mostram a história da educação a distância partindo do século XV, avançando para o século XVIII, onde a tecnologia do correio possibilitou a distribuição de material impresso a grandes distâncias, abrindo caminho para o ensino por correspondência. Apresenta ainda a revolução tecnológica do século XX, em que os meios eletrônicos, como telefone, rádio, TV e rede de computadores, tornaram-se as principais ferramentas da EaD, permitindo a agilidade e a facilidade no acesso à informação e na interação entre alunos e professores. No Brasil, o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor foram pioneiros no ensino por correspondência, em 1939. O Telecurso, projeto desenvolvido em parceria com a Fundação Roberto Marinho, também se tornou uma referência em EaD no país. A história da educação a distância pode ser dividida em três gerações, com base nas diferentes abordagens pedagógicas utilizadas em cada época e nas tecnologias de comunicação utilizadas. A primeira geração é caracterizada pela utilização de materiais impressos e pelo ensino por correspondência. A segunda geração é marcada pela utilização de tecnologias de comunicação, como o rádio e a televisão. Já a terceira geração é caracterizada pela utilização da tecnologia da informação e comunicação (TIC) e plataformas de ensino a distância, como o Moodle. A terceira geração é considerada a mais atual e eficiente em termos de aprendizagem, enfatizando a interação e a colaboração entre os alunos e o professor. A linha do tempo apresenta uma visão abrangente da história e evolução da EaD e da aprendizagem online, destacando as principais características de cada geração. Os autores refletem sobre o futuro da EaD e da aprendizagem online, enfatizando a importância da democratização do acesso à educação de qualidade, independentemente da localização geográfica. A EaD tem um papel fundamental em promover a educação em áreas remotas, democratizando o acesso à educação de qualidade e, conseqüentemente, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento econômico do país.

Palavras-chave: Aprendizagem. EaD. Educação. Tecnologias de informação e comunicação.

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE PROFESSORES DE UM CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO A DISTÂNCIA

Leila Urioste Rosso Pires

leilaurpires@gmail.com

Éber José dos Santos

ejsantos2010@gmail.com

Centro Paula Souza

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
(PUC–SP)

O uso de tecnologias na educação tem ganhado notoriedade nos últimos anos, sobretudo após a experiência compulsória do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) durante o período de pandemia do coronavírus, em 2020/2021. Por outra via, a Educação a Distância, no Brasil, vem galgando degraus desde 1972, quando surgiu, e hoje tem tomado praticamente todas as Instituições de Ensino Superior (IES), como uma modalidade capaz de atender à demanda de alunos que optam por estudar a distância por diversas razões. É nesse sentido que organizações internacionais como o Joint Research Centre (JRC) da Comissão Europeia construiu o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigiCompEdu), publicado em 2018, *framework* que contempla seis áreas: envolvimento profissional; recursos digitais; avaliação; ensino e aprendizagem; capacitação dos aprendentes; e promoção da competência digital dos aprendentes. Nesse contexto, este estudo pretende aplicar um questionário baseado nesse *framework*, denominado DigCompEdu CheckIn for Higher Education, a 300 professores que atuam em 47 polos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, modalidade EaD, de uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, com vistas a investigar e analisar as competências digitais apresentadas por esses docentes. Essa população possui diversos papéis dentro do curso, todos relacionados à docência. Como metodologia, será utilizada uma abordagem de métodos mistos e aplicada uma pesquisa de natureza exploratória para mapear e analisar as potencialidades e fragilidades das competências digitais dos docentes. A coleta de dados será realizada em três momentos: adaptação do questionário DigCompEdu CheckIn for Higher Education para a educação a distância; aplicação do referido instrumento; entrevistas semiestruturadas, por amostragem. Pretende-se, com a pesquisa, identificar o nível de proficiência dos educadores no que se refere às competências digitais.

Palavras-chave: DigCompEdu. Educação a distância. Educação superior. Ensino público.

JOGO DE TABULEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS EM CRIANÇAS

Daniela Karine Ramos

dadaniela@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

João Augusto Mattar Neto

joaomattar@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Renata Cristina Melloni

re.melloni@yahoo.com.br

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Esta proposta aborda o uso de jogos de tabuleiro para o aprimoramento das competências emocionais no contexto escolar, de forma integrada ao currículo, apoiando-se na influência dessas competências sobre a inserção social, o desempenho escolar e o bem-estar. Destaca-se a importância de se favorecer uma formação integral dos alunos que valorize também os conteúdos atitudinais. A pesquisa tem como objetivo avaliar as contribuições do uso do jogo de tabuleiro *Sensidex* para a melhoria do controle inibitório e da competência emocional na infância. A pesquisa pode ser caracterizada como um estudo empírico de desenho quase-experimental e de abordagem mista, prevendo uma amostra por conveniência de 200 crianças divididas em dois grupos: experimental e controle. Ambos os grupos serão avaliados antes e depois do período de intervenção com o jogo. Além disso, os professores observarão as intervenções, responderão um registro de observação estruturado e, ao final, professores e alunos do grupo experimental participarão de uma entrevista semiestruturada. Espera-se reforçar o uso de recursos lúdicos como os jogos na educação, ampliar as possibilidades de recursos e materiais didáticos e reforçar a importância de trabalhar as competências emocionais na escola de forma integrada ao currículo. Os jogos de tabuleiro revelam-se recursos lúdicos que podem ser integrados nas práticas educativas como atividades de diagnóstico ou aplicação de conhecimento, revisão de conteúdos e verificação de aprendizagens, favorecendo o lúdico, o engajamento e a interação social.

Palavras-chave: Aprendizagem. Desenvolvimento emocional. Ensino fundamental; jogos pedagógicos

GT8 Estudos sobre a cidade e Interdisciplinaridade

Coordenação:

Profa. Dra. Juliana F. Hora (UNISA) - jfhora@prof.unisa.br

Prof. Dr. Vagner Carneiro Porto (MAE-USP) - vagnerporto@usp.br

Profa. Dr. Cláudio W. Gomez Duarte - claudio.duarte@unimes.br

Ementa do GT8: O estudo tem como objetivo principal entender a dinâmica das cidades nas esferas local e global a partir de uma metodologia interdisciplinar. Neste sentido, a proposta busca a compreensão da organicidade do espaço urbano, seu território repleto de diversidades e heterogeneidades, tanto em termos geográficos e/ou materiais quanto em termos sociais e culturais. Um amálgama de povos e regiões com costumes diferentes que levaram à necessidade de uma nova construção vivências urbanas e rurais plurais, ou seja, uma unidade política de grande complexidade.

RESUMOS

A ARQUEOLOGIA DA SINAGOGA KAHAL ZUR ISRAEL

Camila Marçal Rocha

wolfquest@hotmail.com

Elcio Valmiro Sales de Mendonça

elcio.mendonca@hotmail.com

Universidade Metropolitana de Santos (Unimes)

A sinagoga Kahal Zur Israel (Rocha de Israel) é um dos marcos da presença judaica no Brasil desde a primeira metade do século XVII. Ela está localizada na atual Rua Bom Jesus, nº 197-203 (antiga Rua dos Judeus), cidade do Recife, no estado de Pernambuco (1630-1657). Suas instalações compreendem hoje o Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco no centro histórico da cidade, e assumiu a posição de primeira sinagoga das Américas. Sua construção data do início da colonização do Brasil e se deu em um período de ocupação holandesa no Recife, graças à liberdade religiosa durante o governo holandês. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a cultura material a partir dos relatórios de escavação que aconteceram no ano 2000 sob a coordenação do arqueólogo Marcos Albuquerque da Universidade Federal de Pernambuco. Essa escavação evidenciou uma quantidade admirável de cerâmicas, faianças, artefatos religiosos etc. Além de escavar uma mikve (uma piscina para banhos rituais), os antigos pisos da antiga sinagoga e remanescentes da muralha da cidade do período holandês. A pesquisa seguirá pelo método de pesquisa bibliográfica e buscará reconstruir a história da sinagoga em Recife a partir dos remanescentes e evidências arqueológicas. A importância dessa pesquisa se dá na conscientização não só da comunidade judaica e descendentes de judeus, chamados de Bnei Anussim (filhos dos forçados), na qual para estes compõem também uma identidade, mas também para a população de Pernambuco, ou a população brasileira em geral, no conhecimento de sua própria história, assim como muitas outras histórias e evidências do passado sobre a colonização, a escravidão, a exploração e perseguição de povos oprimidos, que formaram toda a história que nos trouxeram aos dias atuais e deixaram suas marcas na nossa sociedade atual, desconstruindo uma parte do pensamento colonialista. Além também do valor histórico, e do patrimônio histórico, arqueológico e cultural.

Palavras-chave: Arqueologia. Escavação. Sinagoga. Recife. Período Holandês.

MULHERES, CIDADE E FEMINISMO: O DIREITO À CIDADE

Débora Silva Maria

contatodeboramaria@gmail.com

Universidade Santo Amaro (Unisa)

A cidade não é um espaço neutro e, na sua construção, o poder é um elemento que também se expõe como um transformador do espaço. O território está relacionado à ideia de poder público e privado, sendo o território o espaço que sofre intervenção humana na sua construção e, portanto, reflete nas relações que ali acontecem. Essas intervenções, se analisadas sob os aspectos do gênero, apontam que as mulheres foram historicamente excluídas dos processos de planejamento das cidades e, se ampliarmos para o recorte racial, a exclusão é ainda mais ampla. Vivenciar a cidade e seus bens públicos deve ser um direito de todos e todas que ali habitam. Assim, esta comunicação apresenta as análises realizadas a partir da perspectiva de mulheres da periferia de São Paulo e suas relações com a cidade, interseccionando as categorias de gênero, sexualidade, raça e classe na leitura do que seria o direito à cidade. Para tal, a coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, analisadas sob a ótica da epistemologia feminista. As mulheres entrevistadas são participantes da União Popular de Mulheres de Campo Limpo e adjacências (UPM), que é uma associação da sociedade civil fundada em 1987 no bairro do Campo Limpo, Zona Sul de São Paulo. Nas últimas décadas do século XX, houve uma intensa transformação da socialização das mulheres, que puderam em maior quantidade acessar espaços formais de trabalho e ensino, ampliando a reflexão crítica e coletiva sobre como as mulheres vivenciam a sociedade em que estão inseridas, principalmente considerando aspectos ligados à cidadania, que é precária, à divisão do trabalho e a uma rede social de serviços. Quando perguntadas sobre como é ser mulher na periferia de uma grande cidade como São Paulo, as entrevistadas apontam um panorama que corrobora com as análises contemporâneas do que é ser mulher em espaços urbanos: apesar das cidades serem o palco da ocupação feminina, ainda seguem modelos estruturais e arquitetônicos baseados na lógica masculina. Os relatos orais das moradoras da periferia expõem-nos um cenário que não acolhe as demandas urgentes das mulheres trabalhadoras, como o horário de creches e demais equipamentos de educação. O projeto de desenvolvimento econômico, educacional e de saúde das cidades pouco pensa e considera as necessidades das mulheres, impedindo que elas desenvolvam suas habilidades profissionais e intelectuais, além de usufruir os espaços da cidade com qualidade. Outro ponto também reforçado nas falas das entrevistadas é o medo do espaço público, sendo mais um elemento complicador na ação da plena cidadania. Pergunta-se como consolidar uma cidade feminista, justa e democrática se a própria população se vê como excluída do direito de planejar essa cidade. As integrantes da UPM têm consciência de que o direito à cidade só pode ser concretizado mediante políticas públicas que considerem a perspectiva feminista e meios democráticos de acesso aos serviços públicos e à cultura.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Periferia. Cidade Feminista. Gênero.

MASSACRES EM UNIDADES PRISIONAIS: NARRATIVAS DA IMPrensa E

A NECROPOLÍTICA DE ENCARCERAMENTO BRASILEIRA

Kátia Silva Simões

katiassimoes@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica (PUC)

O mês de janeiro de 2017 foi marcado por três grandes massacres em unidades prisionais brasileiras. Esses eventos somaram 115 mortes, sendo que esse número é referente somente às mortes contabilizadas dentro das unidades. Os massacres em Boa Vista, Manaus e Natal repercutiram na mídia como ações causadas por guerras entre facções rivais e rebeliões organizadas por presos muito violentos. Relatos de superlotação e condições insalubres nas unidades, bem como questionamentos em relação à ineficácia do modelo para a ressocialização, tornaram-se pequenos frente à barbárie e à selvageria atribuídas aos presos. No Brasil, o encarceramento aumenta na mesma proporção em que a violência cresce. As medidas punitivistas em nada melhoram os indicadores de violência e criminalidade do país. Questões sociais estruturais são tratadas a partir do código penal. Criminaliza-se a pobreza, naturaliza-se a desigualdade. A repressão se torna regra e muito pouco se faz no sentido de enfrentar a miséria. Desta forma, consideramos importante analisar como as narrativas da imprensa – de forma mais específica, as construídas pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* – reverberam o discurso de que o envolvimento com o crime deve ser atribuído única e exclusivamente a uma decisão pessoal que desconsidera os impactos da falta de oportunidades, da desigualdade racial e da violação de direitos das populações mais pobres do país. É como essa representação que associa diretamente pobreza e crime se vincula a um projeto político e econômico que busca desumanizar determinadas pessoas para que sua exclusão e morte sejam normalizadas, ainda que ilegais. Investigar a relação existente entre punitivismo, “guerra às drogas” e encarceramento no Brasil se faz importante, sobretudo, quando nos atentamos para as características das pessoas privadas de liberdade no país. As unidades prisionais brasileiras estão lotadas de pessoas majoritariamente negras e pobres. É essa informação que deve fazer com que nosso olhar avance para interrogar se o Estado brasileiro tem sistematicamente reduzido a desigualdade racial a uma questão de segurança pública. Essa pesquisa tem como motivação a busca por compreender os impactos não só na imprensa, na população, na legislação e na criação de estratégias de monitoramento da situação carcerária brasileira. Mas, mais do que isso, interrogar como a produção de narrativas que apontam um cenário de barbárie podem funcionar como uma espécie de autorização para a promoção de morte pelo Estado brasileiro. Partimos da hipótese de que ao encontrar legitimidade em um discurso sobre a selvageria dos presos brasileiros e o poder das facções criminosas no controle das unidades prisionais, a gestão da segurança pública não se responsabiliza pela oferta de

uma política pública que garanta a vida dos presos. A legitimidade da política de encarceramento parece vir de uma sociedade que não a questiona ou problematiza porque ela se direciona a grupos não só minorizados socialmente, mas também desumanizados.

Palavras-chave: Imprensa. Desigualdade Racial.
Encarceramento.Criminalização.

MUSEUS UNIVERSITÁRIOS EM SAO PAULO E SEUS DESAFIOS SOCIAIS, OS CASOS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA – (MAE-USP) DO MUSEU PAULISTA

Luana Andrade Aragão Madureira

luanaandrade21@yahoo.com.br

Juliana Figueira da Hora

jfhora@prof.unisa.br

Universidade Santo Amaro (Unisa)

Entendemos o museu como uma instituição que dialoga com a sociedade, seja sob um viés educativo, seja sob um viés cultural e até mesmo político; dessa maneira, podemos conceber os museus como locais polissêmicos que reproduzem e remetem a todo um imaginário social. Logo, faz-se necessário analisarmos sua relevância e representatividade para as cidades e/ou comunidades em que estas instituições estão inseridas, porque, como já enfatizamos, a comunicação museológica transcende seus “muros”, o dinamismo entre os aspectos internos e externos impactam seu público, que cada vez mais vem despertando uma consciência cultural. No entanto, é importante ressaltar que esses locais possuem especificidades principalmente no que concerne a sua tipologia, isto é, dentre museus artísticos, científicos, históricos, etnológicos ou universitários, nos ateremos a este último devido a seu caráter educacional que se centra primordialmente no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Assim, este estudo museológico se aterá às instituições paulistas, mais especificamente ao Museu do Ipiranga e ao MAE (Museu de Arqueologia e Etnologia da USP), e explanará as principais transformações ocorridas nestes locais em uma década, compreendendo, assim, o período de 2013 a 2023. Além disso, tenciona apresentar as principais diferenças entre os museus universitários e não universitários, destacando o papel principal das instituições museológicas universitárias para o desenvolvimento social e cultural de uma comunidade, justificando, com isso, a notoriedade desses lugares e a relevância de suas ações culturais e/ou educacionais. Sobretudo, a pesquisa será fundamentada em uma compilação bibliográfica, de viés qualitativo, por se ater aos aspectos em voga, da museologia social. Portanto, investigar-se-á com base nas concepções de Almeida (2001), Almeida (2002), Camargo (2015) Chagas (2010 - 2015), Martins (1988), Poulot (2013), que trazem contribuições consideráveis no campo da museologia.

Palavras-chave: Museus Universitários. Desafios sociais. Aspectos locais. Museus em São Paulo.

BEYOND URBAN POLITICS: THE EFFECT OF NATIONAL POLITICS IN WAR ZONES ON HERITAGE CONSERVATION

Sayed Abdul Basir Samimi

samimi@usp.br

Artur Rozestraten

artur.rozestraten@gmail.com

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
(FAUUSP)

War can be extremely destructive to cultural heritage sites, but what about times of relative peace? A study on the historic urban fabrics of the Old City of Herat in western Afghanistan provides an example of the critical impact that relative peace can have on heritage conservation. This region was the site of conflict and war for more than twenty years following the Soviet invasion of Afghanistan in 1978. The Old City of Herat, a former capital of the Timurid Empire, was once an important oasis city on the Silk Road. The traditional houses in this historic city are made of sun-dried bricks and are identified by their domical vault roofs. During the years of war in Afghanistan, destruction of the Old City was limited. Even after the demolition of a traditional house, reconstruction continued using traditional methods and materials, preserving the historic urban fabrics of the Old City. In the 1990s, a few modern houses using concrete and flat roofs began to appear. The study analyzes the trend of modern house construction in the Old City by surveying their year of construction and major national incidents. The speed of demolition of traditional houses and construction of modern ones increased drastically after the start of the US war on Terror in 2001 and the establishment of a new government (2003) and the relative peace it brought. However, the speed of change was not constant. It followed a pattern, increasing during periods of presidential elections (2004 and 2009) and declining after the end of the NATO combat mission in Afghanistan (2014). As a result, more than half of the traditional houses were demolished and replaced with modern ones. However, after 2001 and the relative peace it brought to the region, the process of modernization led to irreversible changes. The use of modern materials and construction methods altered the historic urban fabrics of the Old City of Herat, and this transformation is ongoing.

Palavras-chave: Herat Old City. War. Heritage. Conservation.

ARQUEOLOGIA DIGITAL NA CIDADE DE SÃO PAULO: PROPOSTAS E DESAFIOS

Journey Tiago Lopes Ferreira

ajourneya@gmail.com

Carolina Machado Guedes

cmguedes@gmail.com

Universidade Metropolitana de Santos (Unimes)

O fazer arqueológico se trata de um processo laborioso, que demanda um fino equilíbrio entre mão de obra e capacidade cognitiva. No contexto da capital paulista, uma das cidades mais populosas do mundo, centro financeiro do Brasil, considerada a 11ª cidade mais globalizada do planeta, fica evidente que a realização de qualquer tipo de atividade que tenha relação com a preservação patrimonial fica condicionada a um conflito de interesses econômicos, políticos e culturais. A Arqueologia na cidade de São Paulo se encontra intimamente ligada ao âmbito do licenciamento ambiental, naquela que é conhecida como Arqueologia Preventiva, o trabalho é realizado na maioria das vezes em caráter de urgência, e uma vez finalizado, a subsequente destruição do sítio tem como consequência a perda irreparável do registro arqueológico, o que impossibilita a proposição de novas abordagens teórico-metodológicas fora daquilo que está contido no registro documental. O objetivo deste estudo é apresentar um recorte da pesquisa de conclusão de curso de bacharelado em Arqueologia pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) intitulada “Pinheiros: Diálogos sobre o potencial da Arqueologia Digital no licenciamento ambiental”, ainda em andamento. Discorrer sobre os principais problemas que a Arqueologia enfrenta atualmente no licenciamento ambiental e dialogar sobre as possibilidades de transformação da Arqueologia Digital sobre a forma com que enxergamos atualmente os métodos de campo, assim como a aplicabilidade da mesma como um método de pesquisa não invasivo e uma ferramenta de análise crítica por meio do estudo das técnicas de reconstrução em três dimensões. Pretende-se a realização de um diálogo entre as informações bibliográficas e as práticas de campo. Para a pesquisa bibliográfica acerca dos temas gerais, foram utilizados sumariamente artigos acadêmicos em conjunção com os dados de campo gerados a partir do relatório de prospecção e resgate arqueológico realizado pela empresa Zanettini Arqueologia no sítio arqueológico Pinheiros II. Pela conjunção das técnicas supracitadas o resultado final do trabalho se dará em uma reconstrução em 3D do processo de escavação e salvamento arqueológico realizado no sítio Pinheiros II. O objetivo dessa reconstrução é demonstrar, em primeira mão, a aplicabilidade das técnicas de reconstrução digital e promover um diálogo sobre o futuro da Arqueologia no Brasil. A aplicação da Arqueologia

Digital pode ser uma alternativa para minimizar a perda do registro arqueológico e permitir a proposição de novas abordagens teórico-metodológicas. Conclui-se que a Arqueologia Digital tem um potencial significativo para aprimorar o cenário atual da Arqueologia no Brasil, contribuir para a preservação do patrimônio cultural e fomentar o desenvolvimento de novas pesquisas acerca de trabalhos relacionados ao licenciamento ambiental.

Palavras-chave: Arqueologia Digital. Licenciamento ambiental. São Paulo. Pinheiros.

APRESENTAÇÕES GTS

Os links de acesso às salas virtuais serão encaminhados por e-mail.

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS
<p data-bbox="228 602 528 669">GT1 Comunicação, Arte e Linguagens</p> <p data-bbox="228 723 395 752">Coordenação:</p> <p data-bbox="228 781 496 891">Profa. Dra. Patrícia M. F. Coelho (UNISA) pfcoelho@prof.unisa.br</p> <p data-bbox="228 931 549 1041">Profa. Dra. Marta Pulido Polo, Universidad de Sevilla martapulido@us.es</p> <p data-bbox="228 1081 536 1234">Profa. Dra. Isabel Palomo Domínguez (MRU - Mykolas Romeris University, Lituania) isabel.palomo@mruni.eu</p> <p data-bbox="228 1274 453 1303">Monitoria da sala 1:</p> <p data-bbox="228 1357 523 1424">Rodolfo Reno Piscirillo rodolfopiscirillo@gmail.com</p>	<p data-bbox="587 602 1410 792">1. NARRATIVAS À BASE DE TINTAS E TRAÇOS: CARTOGRAFIAS AFETIVAS DE ARTISTAS URBANOS NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA — Aline Cristina Gomes da Costa, Bianca Siqueira Martins Domingos, Valéria Regina Zanetti, Pedro Ribeiro Moreira Neto, Fabiana Félix do Amaral e Silva</p> <p data-bbox="587 846 1410 956">2. REFLEXÕES SOBRE O CONTO “DE QUANTA TERRA PRECISA UM HOMEM?”, DE LIEV TOLSTÓI — Luka de Souza Oliveira, Silvio Gabriel Serrano Nunes</p> <p data-bbox="587 996 1410 1064">3. A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM LÉSBICA: ENTRE O FETICHE E O SUJEITO — Nicole Estevam Gerard, Patrícia M. F. Coelho</p> <p data-bbox="587 1117 1410 1184">4. <i>ANIME STYLE</i>: A DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA DOS ANIMES — Rodolfo Reno Piscirillo, Patrícia Farias Coelho</p> <p data-bbox="587 1238 1410 1305">5. VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES AFETIVAS NOS CONTOS EM DALTON TREVISAN: 1956 A 1988--- Juliana Ramos Santiago, Patrícia M. F. Coelho</p> <p data-bbox="587 1359 1410 1469">6. PASTORES OU LADRÕES DE BANCO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA POSTAGEM DE RICARDO AMORIM NO INSTAGRAM--- Marcos de Oliveira Cruz, Patrícia Farias Coelho</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS
<p>GT 2: Arte, Cultura e Imaginário</p> <p>Coordenação:</p> <p>Profa.Dra. Maria Auxiliadora Fontana Baseio (UNISA) mbaseio@prof.unisa.br</p> <p>Monitoria:</p> <p>Márcia Maria da Graça Costa mmcosta@prof.unisa.br</p>	<p>SALA 1</p> <p>1.ARTE URBANA E LITERATURA: EXPRESSÕES DO IMAGINÁRIO PARA COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DO ESPAÇO URBANO — Aline Cristina Gomes da Costa; Bianca Siqueira Martins Domingos; Valéria Regina Zanetti; Pedro Ribeiro Moreira Neto; Fabiana Félix do Amaral e Silva</p> <p>2.ASSESSING HERITAGE CONSERVATION IN SÃO PAULO'S HISTORIC CENTER USING ARQUIGRAFIA — Sayed Abdul Basir Samimi, Artur Rozestraten</p> <p>3. A BANALIZAÇÃO DAS <i>FAKE NEWS</i> NA CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA E SUA INTERFACE COM O IMAGINÁRIO: INTERLOCUÇÕES COM HANNAH ARENDT — Marcial Ribeiro Chaves</p> <p>4.O FENÔMENO DA NOVA ERA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DURANTE A PÓS-MODERNIDADE — David de França Brito</p> <p>5. FORMAÇÃO DO IMAGINÁRIO SOCIAL EM TERRITÓRIOS DE CULTURA JUVENIL — Sebastião Jacinto dos Santos, João Clemente de Souza Neto, Marcos Júlio Sergl</p> <p>6.CULTURA E IMAGINÁRIO ORGANIZACIONAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE — Márcia Maria da Graça Costa, Luis Carlos Gruenfeld, Ângela Divina Oliveira</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS
<p>GT 2: Arte, Cultura e Imaginário</p> <p>Coordenação: Profa. Me. Melanie Mangels Guerra (FRS) melanie.guerra@frs.edu.br</p> <p>Monitoria: Isabella Tavares Sozza Moraes isabellasozza@gmail.com</p>	<p>SALA 2</p> <p>1.REMODELANDO A MEMÓRIA, POR MEIO DA ATIVIDADE DO AGIR ETERNO E VIVO, PROPOSTO NO PENSAMENTO DE GOETHE — Paula Franciulli</p> <p>2.AS VIAS DO FONOSIMBOLISMO EM GIOVANNI PASCOLI E GABRIELLE D'ANNUNZIO — Isabella Tavares Sozza Moraes, Patrícia P.F. Santurbano</p> <p>3.IMAGENS DO REGRESSO AO ÚTERO NAS NARRATIVAS DO BRINCAR: O FAZ DE CONTA COMO RITO DE PASSAGEM — Cristiane Del Nero Velasco, Maria Auxiliadora Fontana Baseio</p> <p>4. OS CONTOS DE FADAS NA PEDAGOGIA WALDORF — Carolina Branco Murgel, Maria Auxiliadora Fontana Baseio</p> <p>5.MATERIALIDADE DA NATUREZA COMO RECURSO BRINCANTE NO UNIVERSO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO — Rodrigo Tavares da Silva, Alzira Lobo de Arruda Campos</p> <p>6. A POESIA MARGINAL NAS LETRAS DE MÚSICAS DE RAP COMO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO E LIBERTAÇÃO (Álbum <i>AmarElo</i>, de Emicida: uma leitura à luz da Análise do Discurso) — Arlete Pires dos Santos, Maria Auxiliadora Fontana Baseio</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS
<p data-bbox="225 304 512 327">GT 3: História e Memória</p> <p data-bbox="225 387 389 409">Coordenação:</p> <p data-bbox="225 427 491 450">Profa. Dra. Alzira Arruda</p> <p data-bbox="225 468 376 490">Lobo (UNISA)</p> <p data-bbox="225 508 491 530">alcampos@prof.unisa.br</p> <p data-bbox="225 548 536 571">Prof. Dr. Marcelo Rito (FRS)</p> <p data-bbox="225 589 480 611">marcelo.rito@frs.edu.br</p> <p data-bbox="225 674 344 696">Monitoria:</p> <p data-bbox="225 714 448 736">Igor Rodrigues Alves</p> <p data-bbox="225 754 491 777">igor.ralves@hotmail.com</p>	<p data-bbox="560 304 1254 371">1. BREVE ESTUDO SOBRE LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE SERVIÇO FAMÍLIAS ACOLHEDORAS — Andréa Paula Piva</p> <p data-bbox="560 427 1428 580">2. FASCISMO E CONSERVADORISMO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: ANÁLISE DOS ATAQUES BOLSONARISTAS AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO (2021) — Igor Rodrigues Alves, Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto</p> <p data-bbox="560 636 1428 703">3. O APAGAMENTO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DA TATUAGEM — Marília Ramires Inocêncio</p> <p data-bbox="560 759 1414 871">4. NECROGOVERNABILIDADE: OS DESAPARECIDOS POLÍTICOS E A VALA CLANDESTINA NO CEMITÉRIO DOM BOSCO EM PERUS — Sandro Moret Brait Silva, Silvio Gabriel Serrano Nunes.</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS
<p data-bbox="225 322 557 389">GT 4: História da Medicina e da Saúde Pública</p> <p data-bbox="225 445 392 472">Coordenação:</p> <p data-bbox="225 528 531 636">Prof. Dr. Paulo Fernando de Souza Campos (UNISA) pfcampos@prof.unisa.br</p> <p data-bbox="225 692 496 842">Profa. Dra. Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto (UNISA) mipcastro@prof.unisa.br</p> <p data-bbox="225 898 491 1008">Prof. Dr. Silvio Serrano (UNISA) sgsnunes@prof.unisa.br</p> <p data-bbox="225 1064 344 1090">Monitoria:</p> <p data-bbox="225 1106 504 1173">Thayná Alves Rocha thaynalves17@gmail.com</p>	<p data-bbox="579 322 1428 472">1. OS JARDINS DE LÁGRIMAS POR TRÁS DOS MUROS DOS MANICÔMIOS: INTERVENÇÕES PSIQUIÁTRICAS SOBRE O SOFRER EM SÃO PAULO (1894-1939) — Thayná Alves Rocha, Paulo Fernando de Souza Campos.</p> <p data-bbox="579 528 1428 636">2. A CONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO: A HOMOSSEXUALIDADE COMO PATOLOGIA NA OBRA PSYCHOPATHIA SEXUALIS DE 1886 — Luiz Fernando Pereira Garupe, Paulo Fernando de Souza Campos.</p> <p data-bbox="579 692 1428 799">3. MARIA ROSA DE SOUSA PINHEIRO E A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NA EEUSP — Elisangela Bezerra Lourenço Azevedo, Claudia Polubriaginof, Paulo Fernando de Souza Campos</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS
<p>GT 5: Estudos de Gênero e Interdisciplinaridade</p> <p>Coordenação:</p> <p>Profa. Dra. Juliana Figueira da Hora (UNISA) jfhora@prof.unisa.br</p> <p>Profa. Dra. Louise Prado Alfonso (UFPEL) louiseturismo@yahoo.com.br</p> <p>Prof. Dra. Mariane Sallum (USP) marisallum@usp.br</p> <p>Monitoria:</p> <p>Alexander Willian Eugênio de Souza alexwillsouza@gmail.com</p>	<p>1. DESAFIOS E BARREIRAS CULTURAIS NAS MANIFESTAÇÕES DO GÊNERO MASCULINO — Alexander Willian Eugênio de Souza</p> <p>2. IDENTIDADE DE GÊNERO E O MUNDO DO TRABALHO: UM OLHAR PARA A CATEGORIA MULHER NA INFORMALIDADE — Gabriela Pecantet Siqueira</p> <p>3. A MORTE DA “MENINA AFRO”: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E INVISIBILIDADE NA ACADEMIA — Tereza Cristina Barbosa Duarte dos Santos, Louise Prado Alfonso</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS
<p>GT 6: Educação e Políticas Públicas</p> <p>Coordenação:</p> <p>Profa. Dra. Marília Gomes Ghizzi Godoy (UNISA) mggodoy@prof.unisa.br</p> <p>Profa. Me. Rosemeire Laviano (FRS) rosemeirelaviano@gmail.com</p> <p>Monitoria:</p> <p>Rita de Cássia Geraldi Menegon rcmenegon@prof.unisa.br</p>	<p>1. EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA “QUALIFICAR ES”: OFERTA DE CURSOS DO EIXO AMBIENTE E SAÚDE REALIZADOS NO IASES — Elisangela Coco dos Santos; Renata Resstel, Angela Maria Bissoli Saleme, Narjara Laranja de Souza Pedroni, Ana Paula Barbosa Frazão</p> <p>2. COMO SE ORIGINOU O ESPAÇO DE DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E OS DESAFIOS DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE — Gisele Braga da Silva Pinto Camelo</p> <p>3. VIDAS NEGRAS IMPORTAM? DESAFIOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO CURRÍCULO PAULISTA POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA — Priscila Lourenço Soares Santos, Paulo Fernando de Souza Campos.</p> <p>4. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO PAULISTANO — Rita de Cássia Geraldi Menegon, Maria Auxiliadora Fontana Baseio</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS SALA 1
<p>GT 7: Educação e Tecnologias — Competências Digitais</p> <p>Coordenação:</p> <p>Prof. Dr. João Augusto Mattar Neto (Unisa & PUC-SP) jamneto@prof.unisa.br</p> <p>Monitoria:</p> <p>Rosana de Fátima Seicentos rosanafs600@gmail.com</p>	<p>1. CURRÍCULO PAULISTA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL MÉDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO — Rosana de Fátima Seicentos, João Augusto Mattar Neto</p> <p>2. FORMAÇÃO CONTINUADA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES INGRESSANTES DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Sílvia Regina Camilo Passos, João Augusto Mattar Neto</p> <p>3. AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SALVATERRA (PARÁ) — Verónica Andrea Peralta Meléndez Molina, João Augusto Mattar Neto</p> <p>4. SELFIE DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA EM LORENA — Neide Aparecida Arruda de Oliveira, Mikeila Meireles Araújo dos Santos, João Augusto Mattar Neto</p> <p>5. COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: SELFIE INTERESTADUAL DE ESCOLAS PÚBLICAS NA ZONA RURAL — Luana Michelle Soares Cardoso, Adriana Ribeiro, Marcelo de Miranda Lacerda, João Augusto Mattar Neto</p> <p>6. AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE PROFESSORES DE UM CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO PÚBLICO A DISTÂNCIA — Leila Urioste Rosso Pires, Éber José dos Santos, João Augusto Mattar Neto</p> <p>7. FRAMEWORK DE COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI E DIGITAIS PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA AGRICULTURA DIGITAL — Lúcia Cuque, João Augusto Mattar Neto</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS SALA 2
<p>GT 7: Educação e Tecnologias</p> <p>Coordenação:</p> <p>Profa. Dra. Daniela Ramos (UFSC) dadaniela@gmail.com</p> <p>Prof. Dr. Cassio Cabral Santos (Universidade de Lisboa) ccabral santos@gmail.com</p> <p>Monitoria:</p> <p>Patrícia Vieira Santos patriciavsts@gmail.com</p>	<p>1. A CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: DA APRENDIZAGEM DE JOGOS À APRENDIZAGEM COM JOGOS — Renata Cristina Melloni, João Augusto Mattar Neto</p> <p>2. JOGO DE TABULEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS EM CRIANÇAS — Daniela Karine Ramos, João Augusto Mattar Neto, Renata Cristina Melloni</p> <p>3. LINHA DO TEMPO DAS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA — Everson Nazari, Pablo Godoy, Kizzy Terra, Julci Rocha, Silvia Regina, Verônica Andrea Peralta Melendez Molina, Alexandre Zavaglia, Francisco Assis, Lucia Cuque, Caren Sapienza, João Augusto Mattar Neto</p> <p>4. TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DIGITAIS — Pablo Godoy, João Augusto Mattar Neto</p> <p>5. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 — Luana Zimmer Sarzi, Daniela Karine Ramos, João Augusto Mattar Neto</p> <p>6. UTILIZANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO CRIATIVO E ENSINO SUPERIOR DO DESIGN — Everson Nazari</p> <p>7. DESAFIOS DA SALA DE AULA INVERTIDA EM TEMPOS DE CHAT GPT — Patrícia Vieira Santos</p>

GRUPOS DE TRABALHO	TRABALHOS APROVADOS
<p data-bbox="225 367 628 456">GT 8: Estudos sobre a cidade e Interdisciplinaridade</p> <p data-bbox="225 501 628 680">Coordenação: Profa. Dra. Juliana F. Hora (UNISA) jfhora@prof.unisa.br</p> <p data-bbox="225 725 628 860">Prof. Dr. Vagner Carvalheiro Porto (MAE-USP) vagnerporto@usp.br</p> <p data-bbox="225 904 628 1039">Profa. Dr. Cláudio W. Gomez Duarte cláudio.duarte@unimes.br</p> <p data-bbox="225 1084 628 1263">Monitoria: Luana Andrade Aragão Madureira luanaandrade21@yahoo.com.br</p>	<p data-bbox="628 367 1406 456">1. MULHERES, CIDADE E FEMINISMO: O DIREITO À CIDADE — Débora Silva Maria</p> <p data-bbox="628 501 1406 725">2. MUSEUS UNIVERSITÁRIOS EM SÃO PAULO E SEUS DESAFIOS SOCIAIS, OS CASOS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA – (MAE-USP) DO MUSEU PAULISTA — Luana Andrade Aragão Madureira, Juliana Figueira Da Hora</p> <p data-bbox="628 770 1406 904">3. ARQUEOLOGIA DIGITAL NA CIDADE DE SÃO PAULO PROPOSTAS E DESAFIOS — Journey Tiago Lopes Ferreira, Carolina Machado Guedes</p> <p data-bbox="628 949 1406 1128">4. MASSACRES EM UNIDADES PRISIONAIS - NARRATIVAS DA IMPRENSA E A NECROPOLÍTICA DE ENCARCERAMENTO BRASILEIRA — Kátia Silva Simões, Luiz Antonio Dias</p> <p data-bbox="628 1173 1406 1263">5. A ARQUEOLOGIA DA SINAGOGA KAHAL ZUR ISRAEL — Camila Marçal Rocha, Élcio V.S.de Mendonça</p> <p data-bbox="628 1308 1406 1469">6. BEYOND URBAN POLITICS THE EFFECT OF NATIONAL POLITICS IN WAR ZONES ON HERITAGE CONSERVATION — Sayed Abdul Basir Samimi, Arthur Rosestraten</p>